



PORTO ALEGRE 2009

**Inquérito de Violências e Acidentes em
Serviços Sentinela de Urgência e Emergência
VIVA - VIGILÂNCIA DE VIOLÊNCIAS E ACIDENTES**

RESULTADOS



Prefeitura Municipal de Porto Alegre

José Fortunatti

Prefeito

Secretária Municipal de Saúde

Carlos Henrique Casartelli

Secretário

Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde

Anderson de Araujo Lima

Coordenador

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis

Maria Isabel de Rose de Souza

Coordenadora

Vigilância de Violências e Acidentes

Karla Livi

Simone Lerner

Criação Gráfica

Ana Cattani



Porto Alegre 2009

Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes
em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência do Sistema de Vigilância de Violências e
Acidentes (VIVA) Capitais, Distrito Federal e municípios selecionados

RESULTADOS

Organização

KARLA LIVI
SIMONE LERNER

Porto Alegre, abril de 2010

SUMÁRIO

I	Introdução	5
II	Metodologia Adotada	7
III	Resultados – Porto Alegre	9
	1. Acidentes	23
	1.1 Quedas	30
	1.2 Acidentes de transporte	37
	1.3 Choques contra objetos/pessoa	45
	1.4 Corpos estranhos em pele/cavidades	51
	2. Violências	56
	2.1 Agressões e Maus-tratos	63
	2.2 Tentativas de suicídio	70
	2.3 Intervenções legais	74
	3. Hospital de Pronto Socorro Municipal	76
	3.1 Acidentes	79
	3.2 Violências	86
	4. Hospital Cristo Redentor	93
	4.1 Acidentes	95
	4.2 Violências	103
IV	Considerações finais	110
V	Referências	114
VI	Anexo - Instrumento de Coleta	115

I INTRODUÇÃO

A Vigilância de Acidentes e Violências – VIVA, projeto que envolve as três esferas de governo, tem como objetivo final o desenvolvimento de ações de prevenção de eventos por violências e acidentes e de promoção da saúde e de cultura da paz. Foi implantada, pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, no ano de 2006.

O objetivo geral do VIVA é a redução da morbimortalidade por acidentes e violências, a partir da implementação de políticas públicas intersetoriais e integradas e da construção de redes de atenção integral e de proteção social às vítimas de violência.

O Inquérito de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência configura-se como o componente sentinela do VIVA¹, tratando-se de uma pesquisa pontual, em serviços de urgência e emergência (pronto socorros, pronto atendimentos, entre outros) definidos pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Esta pesquisa está na terceira edição nas capitais do país, Distrito Federal e cidades selecionadas, nas quais ocorreu também nos anos de 2006 e 2007. Em Porto Alegre, foi realizada pela primeira vez no ano de 2009, tendo sido definidos, como campos para a mesma, o Hospital de Pronto Socorro e o Hospital

¹ O VIVA é constituído por dois componentes, assim definidos:

- a **Vigilância Contínua** realizada mediante a notificação e investigação de violência doméstica sexual e outras violências: é compulsória em situações de violência contra crianças, adolescentes e pessoas idosas. A Ficha de Notificação encontra-se no SINAN-Net. Em Porto Alegre está sendo implantada progressivamente em todos os serviços de saúde. Este componente da vigilância tem como objetivo descrever o perfil dos atendimentos de violência (perfil das vítimas, o tipo e o local da violência, o perfil do provável autor da agressão entre outros) em unidades de saúde de referência e articular e integrar a "Rede de Atenção e Proteção às Vítimas de Violência"; e
- a **Vigilância Pontual** (ou sentinela) é feita por meio de inquéritos hospitalares, realizados a cada dois anos nos principais serviços de urgência/emergência. Permite descrever o perfil das violências (interpessoais e ou auto-provocadas) e acidentes (trânsito, quedas, queimaduras dentre outros) atendidos nestes serviços e a análise de tendências.

Cristo Redentor, principais referências para os atendimentos de urgência e emergência no município.

No Rio Grande do Sul a pesquisa foi realizada ainda em Passo Fundo, Rio Grande e Caxias do Sul, pois Porto Alegre não é o único pólo de atendimento de urgências no Estado.

O *Inquérito* permite descrever o perfil das violências (interpessoais e ou autoprovocadas) e acidentes (de transporte, quedas, queimaduras, dentre outros)² atendidos nas principais unidades de urgência e emergência do país e a análise de tendências. Em Porto Alegre foi possível traçar o perfil dos atendimentos em cada um dos hospitais o que possibilitará compará-los com os do interior do estado do RS e de outras capitais.

² Minayo (2006) salienta que "Quando se decide falar dos acidentes é porque, na prática e quase sempre, existe associação entre eles e outras formas de violência", ressaltando que há sempre um grau de imprecisão na diferenciação entre acidentes e violências, pela dificuldade em estabelecer com certeza o caráter de intencionalidade de determinados eventos (p. 71-72).

II METODOLOGIA ADOTADA

Os dados a seguir se referem aos resultados do *Inquérito de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência*, realizado em Porto Alegre, durante o mês de outubro de 2009, no Hospital de Pronto Socorro Municipal e no Hospital Cristo Redentor. Os serviços foram selecionados por serem referências hospitalares ao atendimento de urgência e emergência, sendo responsáveis por cerca de 80% dos atendimentos por causas externas no município.

Trata-se de estudo descritivo de corte transversal, cujos dados foram coletados no período de 30 dias consecutivos, durante o mês de outubro de 2009. A população do estudo foi composta pelas vítimas de violências e acidentes que procuraram atendimento nos referidos serviços, durante turnos de plantões de 12 horas pré-estabelecidos para a coleta (alternados em diurno e noturno e em um total de dez em cada serviço). O Ministério da Saúde escolheu o mês de setembro para a realização da pesquisa, em todo o Brasil, por se tratar de um mês típico, sem interferência de férias, festas típicas ou feriados de final de ano. Entretanto, em função da epidemia de gripe A, a pesquisa foi realizada no mês de outubro em todo o país.

Utilizou-se formulário padronizado pela Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes da CGDANT/SVS, que foi, também, responsável pela capacitação de gestores e técnicos das secretarias estaduais e municipais de saúde dos municípios selecionados para o desenvolvimento da pesquisa. As variáveis do formulário dizem respeito a dados gerais, dados da pessoa atendida, dados da ocorrência, tipo de acidente, tipo de violência, dados da lesão e evolução dos casos (anexo).

A coordenação da pesquisa, em Porto Alegre, coube à Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre (CGVS/SMS), por meio da área técnica de vigilância de violências e acidentes (VIVA) da Equipe de Vigilância de Eventos Vitais Doenças e Agravos Não Transmissíveis/CGVS/SMS. Para execução do projeto, foi realizado convênio, com a Escola Profissional da Fundação Universitária de Cardiologia, para a coleta de dados e supervisão de campo, que foram desenvolvidas por técnicos de enfermagem e enfermeiros respectivamente.

As entrevistas foram executadas por alunos da Escola Profissional da Fundação Universitária de Cardiologia, capacitados, para a coleta, pelos técnicos da vigilância de acidentes e violências (VIVA). Os dados obtidos foram digitados, no pacote estatístico Epi Info (versão 3.5.1) na Equipe de Eventos Vitais da CGVS. O trabalho de qualificação dos mesmos, bem como a análise de resultados, foi realizado pela área técnica do VIVA/Porto Alegre. Para a elaboração deste relatório, em Porto Alegre, utilizou-se o aplicativo VITAIS³.

O *Inquérito de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência* foi aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme Parecer nº286/2007. Por se tratar de ação de vigilância epidemiológica de âmbito nacional, o termo de consentimento livre e esclarecido foi substituído por consentimento verbal, obtido pelo paciente ou seu responsável.

³ O aplicativo VITAIS foi desenvolvido pelo médico Eugênio Pedrosa Lisboa, da Equipe de Vigilância de Eventos Vitais Doenças e Agravos Não Transmissíveis/SMS/PMPA, e se encontra disponível, para análises de nascimentos e óbitos em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cgvs/usu_doc/vitais_manual.pdf

III RESULTADOS - Inquérito VIVA, Porto Alegre, 2009

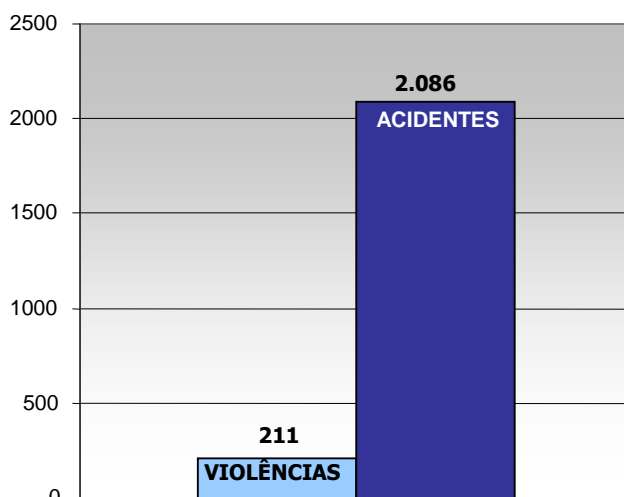
Foi registrado, nas duas emergências onde se efetivou a pesquisa, um total de 3.393 atendimentos nos turnos selecionados para a mesma. Destes, 2.336 (68,8%) foram por causas externas, objeto deste estudo. No Hospital Cristo Redentor, 89,0% do total de atendimentos foram por causas externas enquanto, no Hospital de Pronto Socorro Municipal, o índice foi de 59,8% . Em 37 casos, a vítima ou o familiar se recusaram a responder a entrevista, considerando-se, então, nestas análises, um total de 2.299 casos entrevistados. Destes, 2.086 (90,8%) foram acidentais e 211 (9,2%) foram eventos de natureza violenta. Em dois casos, não houve condições de esclarecer o tipo de evento.

Tabela 1 – Distribuição dos casos do Inquérito de Acidentes e Violências (VIVA) segundo o tipo de ocorrência, Porto Alegre, outubro de 2009

TIPO DE OCORRÊNCIA	n	%
Acidentes	2.086	90,7
Violências	211	9,2
Ignorado	2	0,1
Total	2.299	100,0

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Figura 1 - Distribuição dos casos do Inquérito de Acidentes e Violências (VIVA) segundo o Tipo de Evento, Porto Alegre, outubro de 2009

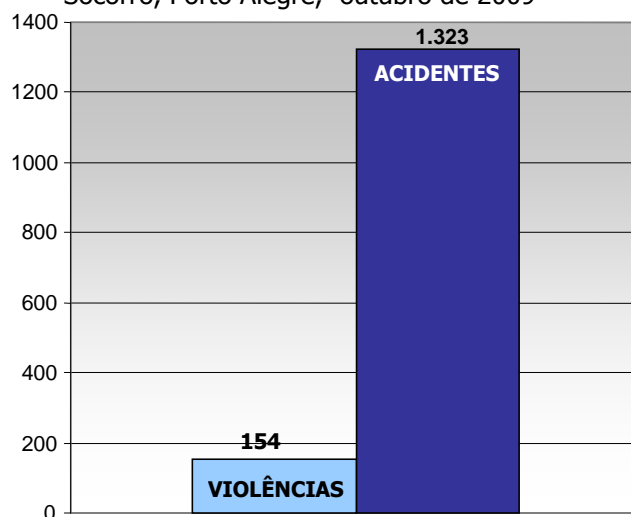


Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Do total de atendimentos, 1.478 (64,3%) foram realizados no Hospital de Pronto Socorro e 821 (35,7%), no Hospital Cristo Redentor.

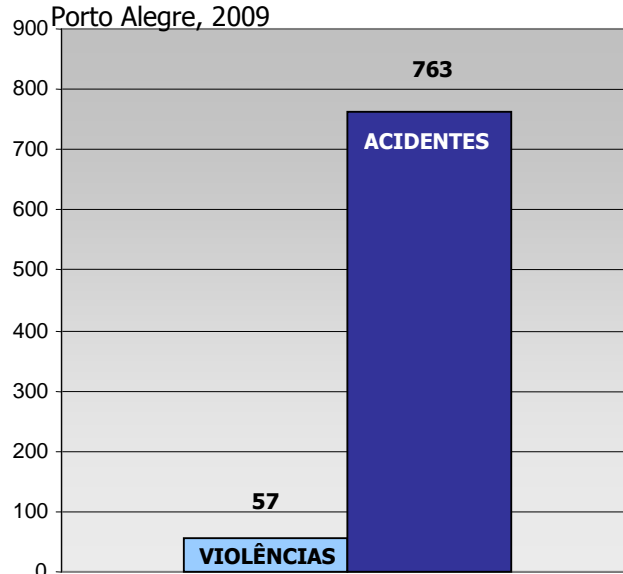
Observam-se, nos gráficos a seguir que no Hospital de Pronto Socorro, 89,6% (1.323) dos casos foram acidentes e 10,4% (154) foram violências. No Hospital Cristo Redentor 93,1% (763) foram acidentes e 6,9% (57) foram violências. Em cada um dos hospitais, houve um caso de natureza ignorada.

Figura 2 - Distribuição dos casos do Inquérito de Acidentes e Violências (VIVA) no Hospital de Pronto Socorro, Porto Alegre, outubro de 2009



Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Figura 3 - Distribuição dos casos de Acidentes e Violências (VIVA) no Hospital Cristo Redentor, Porto Alegre, 2009



Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Conforme tabela a seguir, do total de atendimentos por causas externas (2.297), 1.387 (60,4%) ocorreram entre homens e 909 (39,6%), entre mulheres. Em um caso, o sexo da vítima é ignorado.

A faixa etária cujos atendimentos foram mais freqüentes incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (21,4% dos acidentes e 33,2% das violências), seguida da faixa compreendida entre 30 e 39 anos (13,5% dos acidentes e 22,3% das violências), e entre 15 e 19 anos (8,4% dos acidentes e 14,9% das violências). De menores de um ano a pessoas com 14 anos, a tendência se inverte, sendo a proporção de eventos acidentais maior que a de eventos por natureza violenta, o que é observado, também, a partir dos 40 anos de idade. Houve um caso de violência envolvendo menor de um ano.

Pessoas de cor de pele branca representaram a maior proporção de atendimentos: 71,7% (n: 1.496) para os acidentes e 59,7% (n: 126) para as violências. Isto se dá pela predominância da raça/cor branca na população de Porto Alegre. Contudo, há uma maior prevalência de ocorrência, em indivíduos pretos e pardos, de acidentes (26,8%; n: 558) e violências (37,9%; n: 80), que é significativamente superior à proporção destes indivíduos na população geral (14,3%, IBGE, 2005) e na população de nascidos vivos (19,9%, SINASC 2004 a 2008) em Porto Alegre. Observa-se, desta forma, que a população de indivíduos pretos e pardos encontra-se mais vulnerável a situações de violências e acidentes.

Segundo a escolaridade, a maior proporção de atendimentos foi observada entre as pessoas com ensino médio completo para os acidentes 22,4% (n: 438) e pessoas com a 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental para as violências 28,4% (n: 59). As menores proporções observadas foram em pessoas sem escolaridade 3,7% (n: 70) e com escolaridade superior completa 3,7% (n: 71) para os acidentes e em pessoas sem escolaridade 2,4% (n: 211) para as violências.

RESULTADOS GERAIS

Tabela 2 – Distribuição dos atendimentos por acidentes e violências nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo, faixa etária, raça/cor da pele, escolaridade, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	ACIDENTES n=2.086		VIOLÊNCIA n=211		TOTAL n=2.297	
	n	%	n	%	n	%
SEXO						
Masculino	1.241	59,5	146	69,2	1.387	60,4
Feminino	844	40,5	65	30,8	909	39,6
ignorado	1	0,0	-	-	1	0,0
FAIXA ETÁRIA						
< 1 ano	14	0,7	1	0,5	15	0,7
1 - 4 anos	142	6,8	2	0,9	144	6,3
5 - 9 anos	188	9,0	7	3,3	195	8,5
10 - 14 anos	213	10,2	15	7,1	228	9,9
15 - 19 anos	186	8,9	30	14,2	216	9,4
20 - 29 anos	446	21,4	70	33,2	516	22,5
30 - 39 anos	282	13,5	47	22,3	329	14,3
40 - 49 anos	231	11,1	18	8,5	249	10,8
50 - 59 anos	170	8,1	11	5,2	181	7,9
60 - 69 anos	111	5,3	2	0,9	113	4,9
70 - 79 anos	67	3,2	5	2,4	72	3,1
80 e mais	22	1,1	-	-	22	1,0
ignorado	14	0,7	3	1,4	17	0,7
RAÇA /COR DA PELE						
Branca	1.496	71,7	126	59,7	1.622	70,6
Preta	292	14,0	54	25,6	346	15,1
Amarela	10	0,5	2	0,9	12	0,5
Parda	266	12,8	26	12,3	292	12,7
Indígena	12	0,6	1	0,5	13	0,6
Ignorado	10	0,5	2	0,9	12	0,5
ESCOLARIDADE						
Sem escolaridade	70	3,4	5	2,4	75	3,3
1ª a 4ª série do EF incompleta	273	13,1	24	11,4	297	12,9
4ª série completa do EF	74	3,5	8	3,8	82	3,6
5ª a 8ª série incompleta do EF	403	19,3	59	28,0	462	20,1
Ensino fundamental completo	235	11,3	22	10,4	257	11,2
Ensino médio incompleto	201	9,6	25	11,8	226	9,8
Ensino médio completo	428	20,5	27	12,8	455	19,8
Ensino superior incompleto	97	4,7	10	4,7	107	4,7
Ensino superior completo	71	3,4	6	2,8	77	3,4
Ignorado	177	8,5	3	1,4	180	7,8
Não se aplica	57	2,7	22	10,4	79	3,4

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

OBS: Para esta tabela trabalhamos com um n de 2297, pois, em 2 casos a natureza do evento é desconhecida.

Verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência foram os veículos particulares (55,8%), seguidos do transporte coletivo (26,6%) e de unidades do Serviço de Atendimento Móvel de

Urgência – SAMU (7,3%). Separando-se os tipos de ocorrência, observa-se que 9,0% das vítimas de violências foram levadas aos locais de atendimento por viaturas policiais, índice que foi de 1,1% para as vítimas de acidentes.

Do total de casos por eventos acidentais e violentos, em 69 (3,0%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 572 casos (24,9%), variando de 10,9% entre as violências e 26,3% entre os acidentes. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos se deu em residências (n: 923; 40,2%), variando de 27,5% entre as violências e 41,5% entre os acidentes. No caso específico das violências, a maior proporção de eventos ocorreu na via pública (47,9%; n: 101), seguida de residências (27,5%; n: 58) e bares ou similares (9,5%; n: 20). Nos eventos de natureza acidental, 41,5% (n: 865) ocorreram em residências; 25,9% (n: 538) na via pública e 11,6% (n: 242) em áreas de comércio e serviços. O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 5,8% dos casos: 21,8% das vítimas de violências declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as vítimas de acidentes, essa proporção foi de 4,2%. Observaram-se, durante os atendimentos, indícios de uso de álcool por parte do paciente em 4,1% dos casos, sendo a maior proporção entre as vítimas de violências (16,6%) que entre as vítimas de acidentes (2,8%).

Tabela 3 - Distribuição dos atendimentos por acidentes e violências nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	ACIDENTES (n=2.086)		VIOLÊNCIAS (n=211)		TOTAL (n=2.297*)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	78	3,7	11	5,2	89	3,9
Veículo particular	1184	56,8	98	46,4	1282	55,8
Viatura policial	23	1,1	19	9,0	42	1,8
SAMU	141	6,8	27	12,8	168	7,3
Ambulância	53	2,5	6	2,8	59	2,6
Resgate	4	0,2	1	0,5	5	0,2
Transporte coletivo	565	27,1	45	21,3	610	26,6
Outro	13	0,6	1	0,5	14	0,6
Sem informação	25	1,2	3	1,4	28	1,2
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	63	3,0	6	2,8	69	3,0
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	549	26,3	23	10,9	572	24,9
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	865	41,5	58	27,5	923	40,2
Habitação coletiva	9	0,4	4	1,9	13	0,6
Escola	148	7,1	10	4,7	158	6,9
Local de prática desportiva	152	7,3	6	2,8	158	6,9
Bar ou similar	23	1,1	20	9,5	43	1,9
Via pública	538	25,8	101	47,9	639	27,8
Comércio/serviços	242	11,6	10	4,7	252	11,0
Indústria/construção	78	3,7	1	0,5	79	3,4
Outro	21	1,0	-	-	21	0,9
Sem informação	10	0,5	1	0,5	11	0,5
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	88	4,2	46	21,8	134	5,8
Não	1959	93,9	144	68,2	2103	91,6
Sem informação	39	1,9	21	10,0	60	2,6
INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL						
Sim	59	2,8	35	16,6	94	4,1
Não	1997	95,7	160	75,8	2157	93,9
Sem informação	30	1,4	16	7,6	46	2,0

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

*Para esta tabela trabalhamos com um n de 2297, pois, em 2 casos a natureza do evento é desconhecida.

Quanto à natureza da lesão ocasionada, em 29,8% dos casos (n: 685), a vítima apresentava cortes/lacerações; em 22,2% (n: 511), contusões; em 19,2% (n: 442) entorses/luxações; e em 7,4% (n: 171) fraturas. Politraumatismo e traumatismo crânio-encefálico foram a lesão principal em 12,8% (n: 27) e 5,7% (n: 12) das vítimas de violências, respectivamente. No caso dos acidentes, 3,5% (n: 72)

das vítimas sofreram traumatismo crânio-encefálico, enquanto 3,2% (n: 67) apresentaram politraumatismo. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 183 casos (8,0% do total).

Em relação à localização principal da lesão, os membros superiores foram à região mais atingida, em 27,0% dos casos, seguidos dos membros inferiores (21,2%), e outras regiões da cabeça e da face (20,1%). Em relação às violências, a parte do corpo mais atingida foram as outras regiões da cabeça e da face (32,2%; n: 68), seguidas de membros superiores (22,7%; n: 48) e de múltiplos órgãos e regiões (22,3%; n: 47). Nos eventos de natureza acidental, em 28,3% (n: 590) dos casos, a principal localização da lesão foram os membros inferiores, seguidos dos membros superiores (27,4%; n: 572) e de outras regiões da cabeça e da face.

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 92,7% dos mesmos (n: 2129) obtiveram alta, 4,0% (n: 93) foram encaminhados para internação hospitalar, 1,5% (n: 34) para atendimento ambulatorial e 1,2% (n: 27) evadiram ou fugiram do serviço de emergência. Do total de atendimentos registrados, houve um caso de óbito (vítima de acidente). Em relação às vítimas de violências, em 5 (0,2%) do total de casos atendidos por eventos acidentais, a evolução dos mesmos é ignorada, tratando-se de vítimas que se encontravam ainda em observação no serviço de emergência, ou cujas fichas não foram localizadas.

Tabela 4 - Distribuição dos atendimentos por acidentes e violências nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo tipo e natureza da lesão, parte atingida, evolução, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	ACIDENTES (n=2.086)		VIOLÊNCIAS (n=211)		TOTAL (n=2.297*)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	168	8,1	15	7,1	183	8,0
Contusão	475	22,8	36	17,1	511	22,2
Corte/laceração	605	29,0	80	37,9	685	29,8
Entorse/luxação	422	20,2	20	9,5	442	19,2
Fratura	160	7,7	11	5,2	171	7,4
Amputação	6	0,3	-	-	6	0,3
Traumatismo dentário	7	0,3	1	0,5	8	0,3
Traumatismo crânio-encefálico	72	3,5	12	5,7	84	3,7
Politraumatismo	67	3,2	27	12,8	94	4,1
Intoxicação	12	0,6	4	1,9	16	0,7
Queimadura	46	2,2	-	-	46	2,0
Outra	31	1,5	3	1,4	34	1,5
Sem informação	15	0,7	2	0,9	17	0,7
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	40	1,9	5	2,4	45	2,0
Outra região da cabeça/face	420	20,1	68	32,2	488	21,2
Pescoço	15	0,7	1	0,5	16	0,7
Coluna/medula	39	1,9	2	0,9	41	1,8
Tórax/dorso	58	2,8	10	4,7	68	3,0
Abdome/quadril	20	1,0	4	1,9	24	1,0
Membros superiores	572	27,4	48	22,7	620	27,0
Membros inferiores	590	28,3	9	4,3	599	26,1
Genitais/ânus	6	0,3	-	-	6	0,3
Múltiplos órgãos /regiões	155	7,4	47	22,3	202	8,8
Não se aplica	150	7,2	14	6,6	164	7,1
Sem informação	21	1,0	3	1,4	24	1,0
EVOLUÇÃO						
Alta	1963	94,1	166	0,5	2129	92,7
Encaminhamento ambulatorial	29	1,4	5	0,9	34	1,5
Internação hospitalar	60	2,9	33	1,4	93	4,0
Encaminhamento outro serviço	8	0,4	-	-	8	0,3
Evasão/fuga	20	1,0	7	2,4	27	1,2
Óbito	1	0,0	-	-	1	0,0
Sem informação	5	0,2	-	-	5	0,2

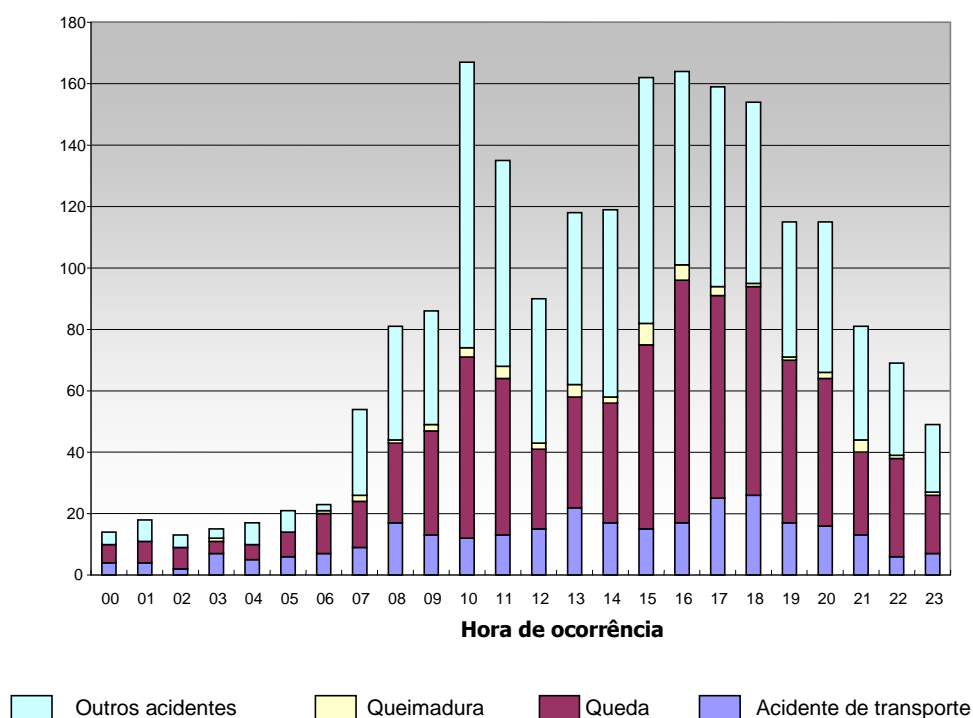
Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

*Para esta tabela trabalhamos com um n de 2297, pois, em 2 casos a natureza do evento é desconhecida.

Tomando-se a distribuição proporcional do total de atendimentos por acidentes e violências segundo a hora de ocorrência dos eventos, observa-se que os eventos acidentais foram mais frequentes no período diurno, com picos de ocorrência. As menores proporções de ocorrência se deram durante a noite e a

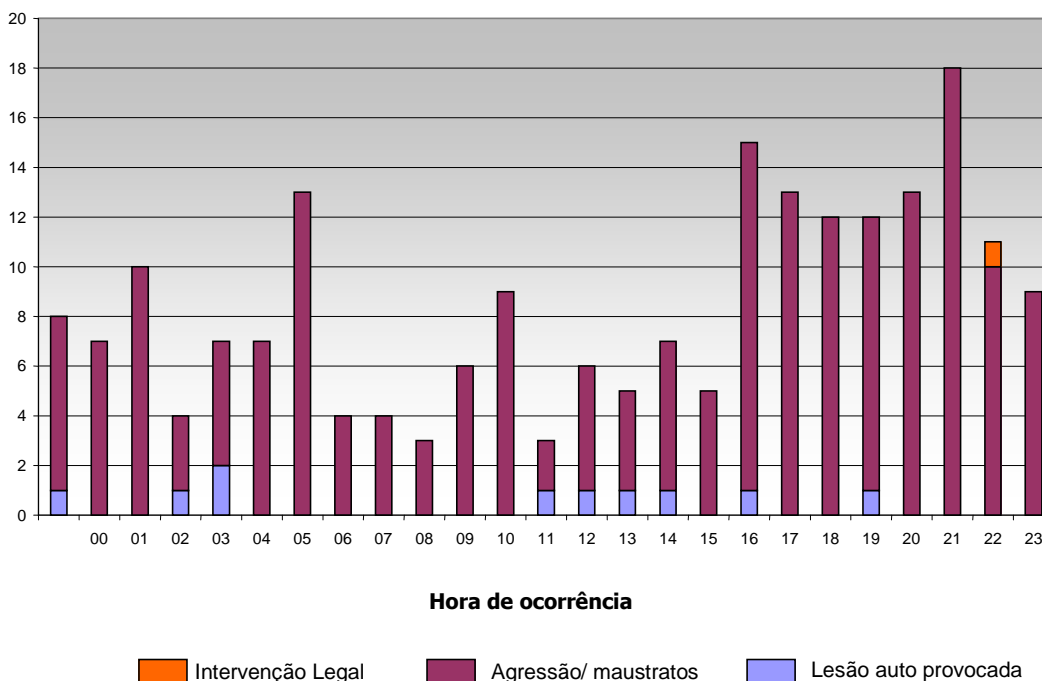
madrugada. Já em relação ao padrão dos eventos violentos, observa-se uma tendência inversa, ou seja, um menor aumento em relação aos acidentes, no período diurno, e um aumento durante a noite e a madrugada, sendo seu pico às 21:00h.

Figura 4 - Distribuição dos casos de acidentes em serviços selecionados de urgência e emergência segundo a hora de ocorrência e tipo de evento, Porto Alegre, outubro de 2009



Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Figura 5 - Distribuição dos casos de violências em serviços selecionados de urgência e emergência segundo a hora de ocorrência e tipo de evento, Porto Alegre, outubro de 2009



Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Conforme a tabela a seguir, do total de atendimentos de emergência, nos dois hospitais selecionados, em 1.816 (79,0%) o evento ocorreu no município de Porto Alegre, sendo os demais casos (21%; n: 483) provenientes de outros municípios (a grande maioria da região metropolitana, especialmente dos municípios de Viamão e Alvorada).

Tabela 5 – Distribuição dos atendimentos por acidentes e violências nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo o município de ocorrência do evento, Porto Alegre, outubro de 2009

MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA	n	%
Porto Alegre	1.816	79,0
Viamão	152	6,6
Alvorada	126	5,5
Cachoeirinha	39	1,7
Gravataí	30	1,3
Canoas	29	1,3
Eldorado do Sul	19	0,8
Guaíba	12	0,5
São Leopoldo	6	0,3
Outros municípios*	70	3,0
Total	2.299	100,0

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

- os demais 36 municípios apresentaram de 1 a 4 eventos cada

Do total de vítimas provenientes de outros municípios (n: 483), que não do município de Porto Alegre, 36, 9% (n:178) sofreram quedas; 12,0% (n: 58) foram atendidas por corpo estranho em pele ou cavidades; 10,1% (n:49) envolveram-se em acidentes de transporte; e 6,0% (n: 29) foram atendidas por agressão e maus tratos.

RESULTADOS GERAIS

Tabela 6 – Distribuição dos atendimentos de vítimas provenientes de municípios do interior do RS (Inquérito VIVA) segundo local de atendimento e tipo de ocorrência, Porto Alegre, outubro de 2009

Tipo de Ocorrência	Hospital Cristo Redentor		Hospital de Pronto Socorro		Total	
	n	%	n	%	n	%
Acidentes de transporte	19	8,8	30	11,2	49	10,1
Quedas	102	47,4	76	28,4	178	36,9
Queimaduras	6	2,8	8	3,0	14	2,9
Corpo estranho	-	-	58	21,6	58	12,0
Envenenamento	1	0,5	3	1,1	4	0,8
Ferimento por objeto perfuro cortante	5	2,3	17	6,3	22	4,6
Ferimento por arma de fogo	-	-	1	0,4	1	0,2
Acidente com animais	2	0,9	13	4,9	15	3,1
Queda de objeto sobre a pessoa	13	6,0	10	3,7	23	4,8
Choque contra objetos/pessoa	22	10,2	21	7,8	43	8,9
Entorse	26	12,1	11	4,1	37	7,7
Esmagamento	4	1,9	2	0,7	6	1,2
Outros	2	0,9	1	0,4	3	0,6
Agressão/maus tratos	13	6,0	16	6,0	29	6,0
Sem informação	-	-	1	0,4	1	0,2
Total	215	100,0	268	100,0	483	100,0

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Na tabela a seguir pode-se observar que foram registrados 94 atendimentos de emergência cuja evolução foi internação hospitalar: 34,0% (n: 32) por agressões e maus tratos 24,5% (n: 23) por quedas e 20,2% (n: 19) por acidentes de transporte. Houve 4 casos de internação hospitalar por queimaduras; 2 casos por ferimento com arma de fogo e um caso de lesão autoprovocada.

Tabela 7 – Distribuição dos atendimentos por acidentes e violências nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo o desfecho internação e tipo de ocorrência, Porto Alegre, outubro de 2009

TIPO DE OCORRÊNCIA	n	%
Quedas	23	24,5
Acidentes de transporte	19	20,2
Queimaduras	4	4,3
Corpo estranho	1	1,1
Ferimento por arma de fogo	2	2,1
Acidente com animais	1	1,1
Queda de objeto sobre a pessoa	5	5,3
Choque de objetos contra pessoa	2	2,1
Esmagamento	1	1,1
Lesão auto-provocada	1	1,1
Agressão/maus tratos	32	34,0
Outros	1	1,1
Ignorado	2	2,1
Total	94	100,0

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

1. ACIDENTES

Foram registrados 2.086 casos de atendimentos de emergência por eventos acidentais, dentre os quais as quedas representaram a maior proporção (n: 805; 38,6%), seguidas dos acidentes de transporte (n: 303; 14,5%), choque contra objetos/pessoa (n: 213; 10,2%), corpo estranho em pele ou cavidade (n: 175; 8,4%), entorse/torção (n: 154; 7,4%), ferimento por objeto perfurocortante (n: 139; 6,7%), queda de objetos sobre a pessoa (n: 107; 5,1%), acidentes com animais (n: 65; 3,1%), queimaduras (n: 52; 2,5%) e esmagamentos (n: 39; 1,9%).

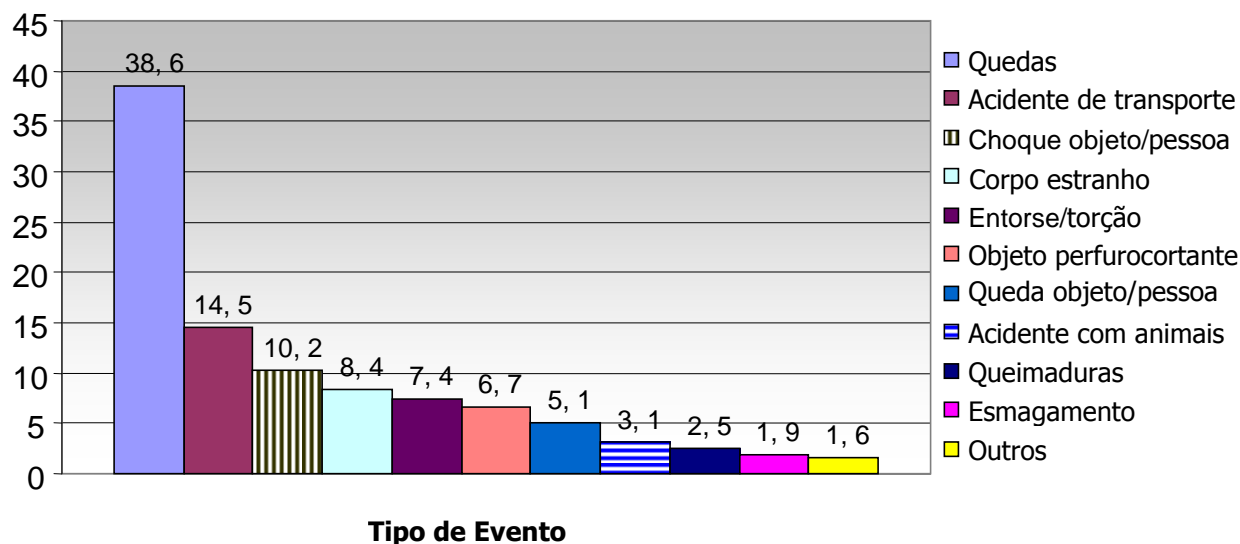
Não houve casos de afogamento, e os demais atendimentos de emergência por eventos acidentais: sufocação/engasgamento, envenenamento/intoxicação, ferimento por arma de fogo, os não especificados e os ignorados somaram 34 casos, 1,6%, sendo 4 destes acidentes por arma de fogo, conforme tabela abaixo:

Tabela 8 - Distribuição dos atendimentos por acidentes nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo o tipo de evento, Porto Alegre, outubro de 2009

TIPO DE EVENTO	n	%
Quedas	805	38,6
Acidente de transporte	303	14,5
Choque contra objetos/pessoa	212	10,2
Corpo estranho em pele ou cavidades	175	8,4
Entorse/torção	155	7,4
Ferimento por objeto perfuro cortante	141	6,8
Queda de objetos sobre a pessoa	107	5,1
Acidentes com animais	65	3,1
Queimaduras	52	2,5
Esmagamento	39	1,9
Envenenamento/intoxicação	13	0,6
Ferimento por arma de fogo	4	0,2
Sufocação/engasgamento	3	0,1
Outros	9	0,4
Ignorado	3	0,1
Total	2.086	100,0

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Figura 6 - Distribuição dos casos de acidentes em serviços selecionados de urgência e emergência, (Inquérito VIVA), Porto alegre, outubro de 2009



Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Conforme tabela a seguir, do total de atendimentos de emergência por eventos acidentais segundo o sexo (n: 2085), 1241 (59,5%) ocorreram entre homens e 844 (40,5%), entre mulheres. A faixa etária cujos atendimentos foram mais frequentes incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (n: 446; 21,4%), seguida de pessoas entre 30 e 39 anos (n: 382; 13,5%). Entre as diferentes faixas etárias, as proporções de atendimentos por eventos acidentais se situaram entre 7,1% (n: 148) em crianças menores de 5 anos e 11,7% (n: 245) em adultos jovens de 20 a 24 anos. Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 71,7% (n: 1496) dos atendimentos, seguidas de pessoas da raça preta (n: 292; 14,0%) e parda (n: 266; 12,8%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de atendimentos por eventos acidentais (n: 22; 1,1%). Quanto à escolaridade, 32,9% (n: 629) dos entrevistados informaram ter ensino médio completo ou incompleto, 21,1% (n: 403) possuíam de 5^a a 8^a série incompleta do ensino fundamental, 14,3% (n: 273) de 1^a a 4^a série incompleta do ensino fundamental, enquanto 12,3% (n: 235) concluíram o ensino fundamental.

Pessoas sem escolaridade corresponderam a 3,7% (n: 70) do total de atendimentos, mesma proporção de pessoas que concluíram o ensino superior. Em 177 do total de casos por eventos acidentais, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

Tabela 9 - Distribuição dos atendimentos por acidentes nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=1.241)		Feminino (n=844)		Total (n=2.085*)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<01 ano	5	0,4	9	1,1	14	0,7
01 - 04 anos	81	6,5	61	7,2	142	6,8
05 - 09 anos	122	9,8	66	7,8	188	9,0
10 - 14 anos	132	10,6	81	9,6	213	10,2
15 - 19 anos	116	9,3	70	8,3	186	8,9
20 - 29 anos	303	24,4	143	16,9	446	21,4
30 - 39 anos	178	14,3	104	12,3	282	13,5
40 - 49 anos	136	11,0	95	11,3	231	11,1
50 - 59 anos	85	6,8	85	10,1	170	8,2
60 - 69 anos	42	3,4	69	8,2	111	5,3
70 - 79	24	1,9	43	5,1	67	3,2
80 e mais	8	0,6	14	1,7	22	1,1
ignorado	9	0,7	4	0,5	13	0,6
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	871	70,2	625	74,1	1496	71,8
Preta	178	14,3	114	9,2	292	14,0
Amarela	8	0,6	2	0,2	10	0,5
Parda	169	13,6	97	7,8	266	12,8
Indígena	10	0,8	2	0,2	12	0,6
Ignorado	5	0,4	4	0,3	9	0,4
ESCOLARIDADE						
Sem escolaridade	34	2,7	36	4,3	70	3,4
1ª a 4ª série do EF incompleta	175	14,1	98	11,6	273	13,1
4ª série completa do EF	42	3,4	32	3,8	74	3,5
5ª a 8ª série incompleta do EF	249	20,1	154	18,2	403	19,3
Ensino fundamental completo	140	11,3	95	11,3	235	11,3
Ensino médio incompleto	126	10,2	75	8,9	201	9,6
Ensino médio completo	252	20,3	176	20,9	428	20,5
Ensino superior incompleto	58	4,7	39	4,6	97	4,7
Ensino superior completo	29	2,3	42	5,0	71	3,4
Ignorado	38	3,1	18	2,1	56	2,7
Não se aplica	98	7,9	79	9,4	177	8,5

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

*Para esta tabela trabalharemos com um n de 2085, pois em um caso de acidente não temos o sexo da vítima.

Em 177 casos a escolaridade não se aplica, por tratar-se de crianças fora da idade escolar

Observando-se a tabela a seguir, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência foram os veículos particulares (56,8%), seguidos do transporte coletivo (27,1%) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (6,8%).

Do total de casos por eventos acidentais, em 63 (3,0%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 549 casos (26,3%), variando de 17,1% entre as mulheres e 32,6% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos acidentais se deu em residências (n: 865; 41,5%), variando de 33,8% entre os homens e 52,8% entre as mulheres. Em 25,8% dos casos, os acidentes ocorreram na via pública; em 11,6% em áreas de comércio/serviços; em 7,3% em locais de prática desportiva e em 7,1% em escolas. Quanto aos locais de prática desportiva, a frequência de ocorrência variou de 2,7% entre as mulheres a 10,4% entre os homens. O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 4,2% dos casos: 5,2% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 2,8%. Observaram-se, durante os atendimentos, indícios de uso de álcool por parte do paciente em 2,8% dos casos, sendo a maior proporção entre os homens (3,4%) que entre as mulheres (1,9%).

Tabela 10 - Distribuição dos atendimentos por acidentes nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=1.241)		Feminino (n=844)		Total (n=2.085*)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	36	2,9	42	5,0	78	3,7
Veículo particular	728	58,7	456	54,0	1184	56,8
Viatura policial	19	1,5	4	0,5	23	1,1
SAMU	88	7,1	53	6,3	141	6,8
Ambulância	38	3,1	14	1,7	52	2,5
Resgate	3	0,2	1	0,1	4	0,2
Transporte coletivo	309	24,9	256	30,3	565	27,1
Outro	6	0,5	7	0,8	13	0,6
Ignorado	14	1,1	11	1,3	25	1,2
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	36	2,9	27	3,2	63	3,0
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	405	32,6	144	17,1	549	26,3
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	419	33,8	446	52,8	865	41,5
Habitação coletiva	5	0,4	4	0,5	9	0,4
Escola	84	6,8	64	7,6	148	7,1
Local de prática desportiva	129	10,4	23	2,7	152	7,3
Bar ou similar	12	1,0	11	1,3	23	1,1
Via pública	341	27,5	196	23,2	537	25,8
Comércio/serviços	155	12,5	87	10,3	242	11,6
Indústria/construção	75	6,0	3	0,4	78	3,7
Outro	15	1,2	6	0,7	21	1,0
Ignorado	6	0,5	4	0,5	10	0,5
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	64	5,2	24	2,8	88	4,2
Não	1150	92,7	809	95,9	1959	94,0
Ignorado	27	2,2	11	1,3	38	1,8
INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL						
Sim	42	3,4	16	1,9	58	2,8
Não	1178	94,9	819	97,0	1997	95,8
Ignorado	21	1,7	9	1,1	30	1,4

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

*Para esta tabela trabalhamos com um n de 2085 , pois em um caso de acidente não temos o sexo da vítima.

Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos acidentais, em 29,0% dos casos (n: 605), a vítima apresentava cortes/lacerações; em 22,8% (n:475), contusões; em 20,2% (n: 422) entorses/luxações; e em 7,7% (n: 160) fraturas. Entre os homens, as lesões mais presentes foram os cortes/lacerações (34,1%), enquanto, entre as mulheres, as contusões foram as lesões mais comuns (25%),

seguidas de entorses e luxações (23,2%). Traumatismo crânio-encefálico, politraumatismo e queimaduras foram as principais lesões em 3,5%, 3,2% e 2,2% dos casos, respectivamente. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 168 casos (8,1% do total): 10% do total de vítimas do sexo feminino e 6,8% do total de vítimas do sexo masculino.

Em relação à localização principal da lesão, os membros inferiores foram à região mais atingida, em 28,3% dos casos, seguidos dos membros superiores (27,4%), e outras regiões da cabeça e da face (20,1%).

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 94,1% dos mesmos (n: 1963) obtiveram alta, 2,8% (n: 59) foram encaminhados para internação hospitalar, 1,4% (n: 29) para atendimento ambulatorial e 1,0% (n: 20) evadiram ou fugiram do serviço de emergência. Em 5 (0,2%) do total de casos atendidos por eventos acidentais, a evolução dos mesmos é ignorada, tratando-se de vítimas que se encontravam ainda em observação no serviço de emergência, ou cujas fichas não foram localizadas.

Tabela 11 - Distribuição dos atendimentos por acidentes nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e natureza da lesão, parte atingida, evolução, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=1.241)		Feminino (n=844)		Total (n=2.085*)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	84	6,8	84	10,0	168	8,1
Contusão	264	21,3	211	25,0	475	22,8
Corte/laceração	423	34,1	182	21,6	605	29,0
Entorse/luxação	226	18,2	196	23,2	422	20,2
Fratura	91	7,3	69	8,2	160	7,7
Amputação	6	0,5	-	-	6	0,3
Traumatismo dentário	6	0,5	1	0,1	7	0,3
Traumatismo crânio-encefálico	35	2,8	37	4,4	72	3,5
Politraumatismo	41	3,3	25	3,0	66	3,2
Intoxicação	6	0,5	6	0,7	12	0,6
Queimadura	32	2,6	14	1,7	46	2,2
Outra	18	1,5	13	1,5	31	1,5
Ignorado	9	0,7	6	0,7	15	0,7
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	29	2,3	11	1,3	40	1,9
Outra região da cabeça/face	270	21,8	150	17,8	420	20,1
Pescoço	8	0,6	7	0,8	15	0,7
Coluna/medula	16	1,3	23	2,7	39	1,9
Tórax/dorso	38	3,1	20	2,4	58	2,8
Abdome/quadril	6	0,5	14	1,7	20	1,0
Membros superiores	344	27,7	228	27,0	572	27,4
Membros inferiores	342	27,6	248	29,4	590	28,3
Genitais/ânus	6	0,5	-	-	6	0,3
Múltiplos órgãos /regiões	92	7,4	62	7,3	154	7,4
Ignorado	77	6,2	73	8,6	150	7,2
EVOLUÇÃO						
Alta	1162	93,6	801	94,9	1963	94,1
Encaminhamento ambulatorial	17	1,4	12	1,4	29	1,4
Internação hospitalar	40	3,2	19	2,3	59	2,8
Encaminhamento outro serviço	6	0,5	2	0,2	8	0,4
Evasão/fuga	13	1,0	7	0,8	20	1,0
Óbito	-	-	1	0,1	1	0,0
Ignorado	3	0,2	2	0,2	5	0,2

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

*Para esta tabela trabalhamos com um n de 2085 , pois em um caso de acidente não temos o sexo da vítima.

1.1 Quedas

Foram registrados 805 atendimentos de emergência por quedas, sendo 417 (52%) entre os homens, e 388 (48%) entre as mulheres. As maiores proporções destes eventos ocorreram em crianças, adolescentes e adultos jovens. No sexo masculino, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (16,8%), seguidas das de 10 a 14 anos (16,3%) e de 05 a 09 anos (15,3%). Entre as mulheres, a maior proporção de atendimentos se deu na faixa etária compreendida entre 20 e 29 anos (14,2%), seguida de 60 a 69 anos (23,1%) e de 50 a 59 anos (10,8%).

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 69,2% do total de atendimentos por violências, seguidas de pessoas da raça preta (15,9%) e parda (13,7%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de atendimentos (0,9%). Quanto à escolaridade, 19,0% dos entrevistados informaram ter de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, 17,3% possuíam de 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental, 16,5% ensino médio completo e 10,4%, ensino fundamental completo. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 4,2% do total de atendimentos, enquanto esse índice foi de 1,9% de pessoas que concluíram o ensino superior. Em 102 do total de casos por quedas, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

ACIDENTES - Quedas

Tabela 12 - Distribuição dos atendimentos por quedas nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=417)		Feminino (n=388)		Total (n=805)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
< 1 ano	3	0,7	5	1,3	8	1,0
01 - 04 anos	47	11,3	33	8,5	80	9,9
05 - 09 anos	64	15,3	35	9,0	99	12,3
10 - 14 anos	68	16,3	30	7,7	98	12,2
15 - 19 anos	33	7,9	32	8,2	65	8,1
20 - 29 anos	70	16,8	55	14,2	125	15,5
30 - 39 anos	35	8,4	39	10,1	74	9,2
40 - 49 anos	40	9,6	35	9,0	75	9,3
50 - 59 anos	26	6,2	42	10,8	68	8,4
60 - 69 anos	15	3,6	48	12,4	63	7,8
70 - 79	11	2,6	25	6,4	36	4,5
80 e mais	5	1,2	7	1,8	12	1,5
Sem informação	-	-	2	0,5	2	0,2
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	269	64,5	288	74,2	557	69,2
Preta	76	18,2	52	13,4	128	15,9
Amarela	3	0,7	1	0,3	4	0,5
Parda	64	15,3	46	11,9	110	13,7
Indígena	3	0,7	-	-	3	0,4
Sem informação	2	0,5	1	0,3	3	0,4
ESCOLARIDADE						
Sem escolaridade	14	3,4	20	5,2	34	4,2
1ª a 4ª série do EF incompleta	82	19,7	57	14,7	139	17,3
4ª série completa do EF	18	4,3	14	3,6	32	4,0
5ª a 8ª série incompleta do EF	89	21,3	64	16,5	153	19,0
Ensino fundamental completo	32	7,7	52	13,4	84	10,4
Ensino médio incompleto	30	7,2	28	7,2	58	7,2
Ensino médio completo	56	13,4	77	19,8	133	16,5
Ensino superior incompleto	24	5,8	14	3,6	38	4,7
Ensino superior completo	4	1,0	11	2,8	15	1,9
Não se aplica	56	13,4	46	11,9	102	12,7
Sem Informação	12	2,9	5	1,3	17	2,1

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA
Em 102 casos a escolaridade não se aplica, por se tratarem de crianças fora da idade escolar

Observando-se a tabela a seguir, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência, por eventos relacionados a

ACIDENTES - Quedas

quedas, foram os veículos particulares (58,0%), seguidos do transporte coletivo (29,7%) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (4,7%).

Do total de casos por quedas, em 36 (4,5%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências /síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 131 casos (16,3%), variando de 13,7% entre as mulheres e 18,7% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos acidentais se deu em residências (n: 420; 52,2%), variando de 43,4% entre os homens e 61,6% entre as mulheres. Este percentual aumenta em crianças até nove anos de idade e em pessoas acima de 70 anos (conforme se pode observar na tabela 12) Em 16,5% dos casos, os acidentes ocorreram na via pública; em 9,7% na escola; em 9,4% em áreas de comércio/serviços e em 7,6% em locais de prática desportiva. Quanto a estes, a frequência de ocorrência variou de 2,1% entre as mulheres a 12,7% entre os homens. O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 3,1% dos casos: 4,1% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 2,1%. Observaram-se, durante os atendimentos, indícios de uso de álcool por parte do paciente em 2,2% dos casos, sendo a maior proporção entre os homens (3,4%) que entre as mulheres (1,0%).

ACIDENTES - Quedas

Tabela 13 - Distribuição dos atendimentos por quedas nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=417)		Feminino (n=388)		Total (n=805)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	10	2,4	16	4,1	26	3,2
Veículo particular	243	58,3	224	57,7	467	58,0
Viatura policial	7	1,7	1	0,3	8	1,0
SAMU	24	5,8	14	3,6	38	4,7
Ambulância	12	2,9	5	1,3	17	2,1
Resgate	-	-	-	-	-	-
Transporte coletivo	118	28,3	121	31,2	239	29,7
Outro	-	-	2	0,5	2	0,2
Ignorado	3	0,7	5	1,3	8	1,0
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	18	4,3	18	4,4	36	4,5
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	78	18,7	53	13,7	131	16,3
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	181	43,4	239	61,6	420	52,2
Habitação coletiva	2	0,5	3	0,8	5	0,6
Escola	47	11,3	31	8,0	78	9,7
Local de prática desportiva	53	12,7	8	2,1	61	7,6
Bar ou similar	4	1,0	1	0,3	5	0,6
Via pública	75	18,0	58	14,9	133	16,5
Comércio/serviços	34	8,2	42	10,8	76	9,4
Indústria/construção	15	3,6	-	-	15	1,9
Outro	5	1,2	6	1,5	11	1,4
Sem Informação	1	0,2	-	-	1	0,1
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	17	4,1	8	2,1	25	3,1
Não	393	94,2	380	97,9	773	96,0
Ignorado	7	1,7	-	-	7	0,9
INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL						
Sim	14	3,4	4	1,0	18	2,2
Não	398	95,4	383	98,7	781	97,0
Ignorado	5	1,2	1	0,3	6	0,7

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

ACIDENTES - Quedas

Tabela 14 - Distribuição dos atendimentos por quedas nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo local de ocorrência e faixa etária, Porto Alegre, outubro de 2009

LOCAL DE OCORRÊNCIA	FAIXA ETÁRIA (anos)																													
	< 1 (n=8)		1-4 (n=80)		5-9 (n=99)		10-14 (n=98)		15-29 (n=65)		20-29 (n=125)		30-39 (n=74)		40-49 (n=75)		50-59 (n=68)		60-69 (n=63)		70-79 (n=36)		80 e + (n=12)							
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
Residência	7	87,5	62	77,5	59	59,6	27	27,8	23	35,4	49	39,2	29	39,2	40	53,3	43	63,2	43	68,3	28	77,8	8	66,7						
Habituação coletiva	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,5	2	1,6	1	1,4	-	-	-	-	1	1,6	-	-	-	-	-	-				
Escola	1	12,5	9	11,3	21	21,2	35	36,1	9	13,8	-	-	1	1,4	-	-	1	1,5	1	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-		
Local de prática desportiva	-	-	-	-	3	3,0	11	11,3	15	23,1	24	19,2	5	6,8	1	1,3	1	1,5	1	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bar ou similar	-	-	-	-	-	-	1	1,0	-	-	2	1,6	1	1,4	-	-	-	-	1	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-		
Via pública	-	-	8	10,0	14	14,1	19	19,6	12	18,5	23	18,4	12	16,2	12	16,0	16	23,5	5	7,9	8	22,2	4	33,3						
Comércio/serviços	-	-	1	1,3	-	-	2	2,1	5	7,7	21	16,8	21	28,4	15	20,0	4	5,9	7	11,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria/construção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2,4	3	4,1	4	5,3	2	2,9	3	4,8	-	-	-	-	-	-	-	-		
Outro	-	-	-	-	2	2,0	2	2,1	-	-	1	0,8	1	1,4	3	4,0	1	1,5	1	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-		

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PM/PA

Para esta tabela trabalharemos com um n de 802 para um caso não temos informação de local de ocorrência e para dois casos não temos informação de faixa etária

Quanto à natureza da lesão ocasionada por quedas, em 31,1% dos casos (n: 250), a vítima apresentava contusões; em 25,2% (n: 203) entorses/luxações; em 13,9% (n: 112) cortes/lacerações; e em 12,2% (n: 98) fraturas. Traumatismo crânio-encefálico e politraumatismo foram as principais lesões em 5,0% (n: 40) e 2,4% (n: 19) dos casos, respectivamente. Vítimas de quedas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 61 casos (7,6% do total).

Em relação à localização principal da lesão, os membros inferiores foram a região mais atingida, em 31,8% dos casos, seguidos dos membros superiores (26,0%), e outras regiões da cabeça e da face (18,0%).

Considerando a evolução dos casos de quedas, após o atendimento de emergência, observa-se que 93,9% (n: 756) obtiveram alta, 2,4% (n:19) foram encaminhados para internação hospitalar, 1,6% (n: 13) para atendimento ambulatorial e 1,2% (n: 10) evadiram ou fugiram do serviço de emergência.

Houve predomínio de eventos por quedas do mesmo nível, em 61,4% dos casos, seguidos de quedas de escada/degrau (18,4%) e de outras mobílias (4,5%). Caracterizaram-se como quedas de outros níveis (lajes, muros, árvores e as não especificadas) 7,7% dos casos atendidos.

ACIDENTES - Quedas

Tabela 15 - Distribuição dos atendimentos por quedas nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e natureza da lesão, parte atingida, evolução, tipo de queda, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=417)		Feminino (n=388)		Total (n=805)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	31	7,4	30	7,7	61	7,6
Contusão	120	28,8	130	33,5	250	31,1
Corte/laceração	70	16,8	42	10,8	112	13,9
Entorse/luxação	106	25,4	97	25,0	203	25,2
Fratura	50	12,0	48	12,4	98	12,2
Amputação	-	-	-	-	-	-
Traumatismo dentário	4	1,0	-	-	4	0,5
Traumatismo crânio-encefálico	17	4,1	23	5,9	40	5,0
Politraumatismo	13	3,1	6	1,5	19	2,4
Intoxicação	-	-	-	-	-	-
Queimadura		0,0		0,0		0,0
Outra	3	0,7	9	2,3	12	1,5
Sem informação	3	0,7	2	0,5	5	0,6
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	7	1,7	4	1,0	11	1,4
Outra região da cabeça/face	75	18,0	70	18,0	145	18,0
Pescoço	1	0,2	1	0,3	2	0,2
Coluna/medula	5	1,2	17	4,4	22	2,7
Tórax/dorso	21	5,0	12	3,1	33	4,1
Abdome/quadril	5	1,2	12	3,1	17	2,1
Membros superiores	118	28,3	91	23,5	209	26,0
Membros inferiores	127	30,5	129	33,2	256	31,8
Genitais/ânus	3	0,7	-	-	3	0,4
Múltiplos órgãos /regiões	20	4,8	21	5,4	41	5,1
Sem Informação	30	7,2	26	6,7	56	7,0
EVOLUÇÃO						
Alta	388	93,0	368	94,8	756	93,9
Encaminhamento ambulatorial	7	1,7	6	1,5	13	1,6
Internação hospitalar	10	2,4	9	2,3	19	2,4
Encaminhamento outro serviço	5	1,2	1	0,3	6	0,7
Evasão/fuga	6	1,4	4	1,0	10	1,2
Óbito	-	-	-	-	-	-
Sem informação	1	0,2	-	-	1	0,1
TIPO DE QUEDA						
Mesmo nível	250	60,0	244	62,9	494	61,4
Buraco	10	2,4	6	1,5	16	2,0
Leito	8	1,9	8	2,1	16	2,0
Outra mobília	18	4,3	18	4,6	36	4,5
Andaime	9	2,2	1	0,3	10	1,2
Escada/degrau	61	14,6	87	22,4	148	18,4
Árvore	3	0,7	1	0,3	4	0,5
Telhado/laje	12	2,9	2	0,5	14	1,7
Outros níveis	44	10,6	18	4,6	62	7,7
Sem informação	2	0,5	3	0,8	5	0,6

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

1.2 Acidentes de Transporte

Foram registrados 303 atendimentos de emergência por acidentes de transporte, sendo 200 (66,2%) entre homens, 102 (33,8%), entre mulheres e um caso cujo sexo da vítima é ignorado. A faixa etária cujos atendimentos foram mais frequentes incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (n: 100; 33,1%), seguida de pessoas entre 30 e 39 anos (n: 46; 15,2%) e 40 e 49 anos (n: 40; 13,2%). Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 73,8% (n: 223) dos atendimentos, seguidas de pessoas da raça parda (n:266; 12,8%) e preta (n: 38; 12,6%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de atendimentos por eventos acidentais (n: 3; 1,0%). Quanto à escolaridade, 25,8% (n: 78) dos entrevistados informaram ter ensino médio completo, 14,6% (n: 44) possuíam de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, 11,9% (n: 36) ensino fundamental completo, enquanto 11,3% (n: 34) possuíam o ensino médio incompleto. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 2,3% (n: 7) do total de atendimentos, enquanto 3,6% (n: 11) informaram ter concluído o ensino superior. Em 8 do total de casos por eventos acidentais, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

Tabela 16 - Distribuição dos atendimentos por acidentes de transporte nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=200)		Feminino (n=102)		Total (n=302)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<01 ano	-	-	-	-	-	-
01 - 04 anos	2	1,0	2	2,0	4	1,3
05 - 09 anos	18	9,0	2	2,0	20	6,6
10 - 14 anos	9	4,5	4	3,9	13	4,3
15 - 19 anos	20	10,0	8	7,8	28	9,3
20 - 29 anos	72	36,0	28	27,5	100	33,1
30 - 39 anos	30	15,0	16	15,7	46	15,2
40 - 49 anos	26	13,0	14	13,7	40	13,2
50 - 59 anos	14	7,0	13	12,7	27	8,9
60 - 69 anos	1	0,5	5	4,9	6	2,0
70 - 79	3	1,5	6	5,9	9	3,0
80 e mais	1	0,5	3	2,9	4	1,3
Sem informação	4	2,0	1	1,0	5	1,7
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	146	73,0	77	75,5	223	73,8
Preta	26	13,0	10	9,8	36	11,9
Amarela	1	0,5		0,0	1	0,3
Parda	24	12,0	14	13,7	38	12,6
Indígena	2	1,0		0,0	2	0,7
Sem informação	1	0,5	1	1,0	2	0,7
ESCOLARIDADE						
Sem escolaridade	5	2,5	2	2,0	7	2,3
1ª a 4ª série do EF incompleta	20	10	9	8,8	29	9,6
4ª série completa do EF	9	4,5	4	3,9	13	4,3
5ª a 8ª série incompleta do EF	29	14,5	15	14,7	44	14,6
Ensino fundamental completo	27	13,5	9	8,8	36	11,9
Ensino médio incompleto	23	11,5	11	10,8	34	11,3
Ensino médio completo	54	27	24	23,5	78	25,8
Ensino superior incompleto	10	5	5	4,9	15	5,0
Ensino superior completo	-	-	11	10,8	11	3,6
Não se aplica	6	3	2	2,0	8	2,6
Sem informação	17	8,5	10	9,8	27	8,9

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Para esta tabela trabalhamos com um n de 302 casos pois para um acidente temos um sexo ignorado

Em 8 casos a escolaridade não se aplica, por tratarem-se de crianças fora da idade escolar

Observando-se a tabela abaixo, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência, por acidentes de transporte, foram os veículos particulares (42,1%), seguidos de unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (29,8%) e do transporte coletivo (17,9%).

Do total de casos por acidentes de transporte, em 2 (0,7%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 95 casos (31,4%), variando de 24,5% entre as mulheres e 35,0% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de acidentes de transporte se deu em via pública (n: 288; 95,4%). O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 7,6% dos casos: 8,0% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 6,9%. Observaram-se, durante os atendimentos, indícios de uso de álcool por parte do paciente em 7,0% dos casos, sendo a maior proporção entre os homens (6,5%) que entre as mulheres (7,8%).

Tabela 17 - Distribuição dos atendimentos por acidentes de transporte nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=200)		Feminino (n=102)		Total (n=302)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	2	1,0	7	6,9	9	3,0
Veículo particular	96	48,0	31	30,4	127	42,1
Viatura policial	4	2,0	1	1,0	5	1,7
SAMU	55	27,5	35	34,3	90	29,8
Ambulância	9	4,5	2	2,0	11	3,6
Resgate	2	1,0	1	1,0	3	1,0
Transporte coletivo	30	15,0	24	23,5	54	17,9
Outro	-	-	1	1,0	1	0,3
Sem informação	2	1,0	-	-	2	0,7
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	1	0,5	1	1,0	2	0,7
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	70	35,0	25	24,5	95	31,4
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	6	3,0	1	1,0	7	2,3
Habitação coletiva	-	-	-	-	-	-
Escola	-	-	-	-	-	-
Local de prática desportiva	2	1,0	-	-	2	0,7
Bar ou similar	1	0,5	-	-	1	0,3
Via pública	188	94,0	100	98,0	288	95,4
Comércio/serviços	1	0,5	1	1,0	2	0,7
Indústria/construção	-	-	-	-	-	-
Outro	2	1,0	-	-	2	0,7
Sem informação	6	3,0	1	1,0	7	2,3
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	16	8,0	7	6,9	23	7,6
Não	169	84,5	87	85,3	256	84,8
Ignorado	15	7,5	8	7,8	23	7,6
INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL						
Sim	13	6,5	8	7,8	21	7,0
Não	176	88	90	88,2	266	88,1
Ignorado	11	5,5	4	3,9	15	5,0

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por acidentes de transporte, em 25,5% dos casos (n: 77), a vítima apresentava contusões; em 18,2% (n: 55), fraturas; em 14,9% (n: 45), politraumatismo; e em 14,6% (n: 44), cortes /lacerações. Traumatismo crânio-encefálico foi a lesão principal em 6,6% (n: 22) das

vítimas de acidentes de transporte. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 14 casos (4,6% do total): 7,8% do total de vítimas do sexo feminino e 3,0% do total de vítimas do sexo masculino.

Em relação à localização principal da lesão, os membros inferiores foram a região mais atingida, em 30,1% dos casos, seguidos dos múltiplos órgãos/regiões (28,1%), e membros superiores (16,6%).

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência de vítimas de acidentes de transporte, observa-se que 89,4% dos mesmos (n: 270) obtiveram alta, 7,3% (n: 22) foram encaminhados para internação hospitalar, e 0,7% (n: 2) para atendimento ambulatorial. Vítimas que evadiram ou fugiram do serviço de emergência totalizaram 1,0% (n: 3) dos casos. Em 18 (6,0%) do total de casos atendidos por acidentes de transporte, a evolução dos mesmos é ignorada, tratando-se de vítimas que se encontravam ainda em observação no serviço de emergência, ou cujas fichas não foram localizadas.

Predominaram os acidentes cujas vítimas eram condutores de veículos de transporte (56,6%). As maiores proporções de atendimentos envolveram vítimas cujo meio de transporte, no momento do acidente, era motocicleta (40,7%) e automóvel (17,2%). Vítimas que chegaram a pé ao serviço de emergência totalizaram 14,6% dos casos.

Tabela 18 - Distribuição dos atendimentos por acidentes de transporte nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo, natureza da lesão, parte atingida, evolução, tipo de vítima, meio de transporte da vítima, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=200)		Feminino (n=102)		Total (n=302)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	6	3,0	8	7,8	14	4,6
Contusão	49	24,5	28	27,5	77	25,5
Corte/laceração	36	18,0	8	7,8	44	14,6
Entorse/luxação	35	17,5	20	19,6	55	18,2
Fratura	24	12,0	9	8,8	33	10,9
Amputação	-	-	-	-	-	-
Traumatismo dentário	-	-	-	-	-	-
Traumatismo crânio-encefálico	11	5,5	9	8,8	20	6,6
Politraumatismo	28	14,0	17	16,7	45	14,9
Intoxicação	-	-	-	-	-	-
Queimadura	-	-	-	-	-	-
Outra	8	4,0	1	1,0	9	3,0
Sem informação	3	1,5	2	2,0	5	1,7
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	2	1,0	1	1,0	3	1,0
Outra região da cabeça/face	19	9,5	13	12,7	32	10,6
Pescoço	1	0,5	1	1,0	2	0,7
Coluna/medula	5	2,5	4	3,9	9	3,0
Tórax/dorso	5	2,5	3	2,9	8	2,6
Abdome/quadril		0,0	2	2,0	2	0,7
Membros superiores	35	17,5	15	14,7	50	16,6
Membros inferiores	61	30,5	30	29,4	91	30,1
Genitais/ânus	2	1,0	-	-	2	0,7
Múltiplos órgãos /regiões	60	30,0	25	24,5	85	28,1
Sem informação	10	5,0	8	7,8	18	6,0
EVOLUÇÃO						
Alta	182	91,0	88	86,3	270	89,4
Encaminhamento ambulatorial	-	-	2	2,0	2	0,7
Internação hospitalar	14	7,0	8	7,8	22	7,3
Encaminhamento outro serviço	1	0,5	-	-	1	0,3
Evasão/fuga	2	1,0	1	1,0	3	1,0
Óbito	-	-	1	1,0	1	0,3
Sem informação	1	0,5	2	2,0	3	1,0
TIPO DE VÍTIMA						
Pedestre	33	16,5	19	18,6	52	17,2
Condutor	147	73,5	24	23,5	171	56,6
Passageiro	20	10	59	57,8	79	26,2
MEIO DE TRANSPORTE DA VÍTIMA						
A pé/pedestre	28	14,0	16	15,7	44	14,6
Automóvel	28	14,0	24	23,5	52	17,2
Motocicleta	92	46,0	31	30,4	123	40,7
Bicicleta	38	19,0	4	3,9	42	13,9
Coletivo	8	4,0	25	24,5	33	10,9
Outro	6	3,0	2	2,0	8	2,6

Conforme tabela a seguir, verifica-se que, em 37% (n: 112) do total de acidentes de transporte registrados (n: 303), a outra parte envolvida no acidente foi um automóvel. Desta forma, um automóvel foi a outra parte envolvida em 54,5% dos acidentes envolvendo pedestres; em 54,7% dos acidentes envolvendo automóveis; em 39,0% dos acidentes envolvendo motocicletas; e 23,8% dos acidentes envolvendo bicicletas.

Em 8,9% (n: 27) do total de acidentes de transporte registrados, a outra parte envolvida no acidente foi um objeto fixo. Desta forma, um objeto fixo foi a outra parte envolvida em 26,4% dos acidentes de automóvel; em 12,1% dos acidentes com coletivos; em 5,7% dos acidentes de motocicleta; e em 4,8% dos acidentes de bicicleta.

Em 8,3% (n: 25) do total de acidentes de transporte registrados, a outra parte envolvida no acidente foi uma motocicleta. Desta forma, uma motocicleta foi a outra parte envolvida em 27,3% dos acidentes envolvendo pedestres; em 7,1% dos acidentes envolvendo bicicletas; em 5,7% dos acidentes envolvendo automóveis; em 4,9% dos acidentes envolvendo motocicletas; e em 3,0% dos acidentes envolvendo coletivos.

Em 34,7% (n: 105) do total de acidentes de transporte registrados, não houve colisão com outro veículo ou objeto. Em 37,4% (n: 46) e em 61,9 (n: 26) dos acidentes em que o meio de locomoção da vítima era motocicleta e bicicleta, respectivamente, não houve outra parte envolvida no acidente, tratando-se de queda do veículo. Em relação aos acidentes nos quais as vítimas estavam em coletivos, em 63,6% (n: 21) dos casos, não houve outra parte envolvida no acidente, tratando-se de eventos ocorridos dentro do veículo, ou relacionados à subida e/ou descida do mesmo.

Os 8 casos em que o meio de locomoção da vítima é referido como outro, tratam-se de 3 casos de quedas de cavalo, 2 casos envolvendo carroças, um caso de acidente dentro de uma ambulância, um caso envolvendo carrinho de bebê e um caso envolvendo caminhão.

Tabela 19 - Distribuição dos atendimentos por acidentes de transporte nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo meio de locomoção da vítima e outro veículo ou objeto envolvido no acidente, Porto Alegre, outubro de 2009

OUTRO VEÍCULO ENVOLVIDO	MEIO DE LOCOMOÇÃO DA VÍTIMA												Total (n=303)	
	pedestre (n=44)		automóvel (n=53)		motocicleta (n=123)		bicicleta (n=42)		coletivo (n=33)		outro (n=8)			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Automóvel	24	54,5	29	54,7	48	39,0	10	23,8	1	3,0	-	-	112	37,0
Motocicleta	12	27,3	3	5,7	6	4,9	3	7,1	1	3,0	-	-	25	8,3
Coletivo	6	13,6	2	3,8	3	2,4	-	-	4	12,1	-	-	15	5,0
Objeto fixo	-	-	14	26,4	7	5,7	2	4,8	4	12,1	-	-	27	8,9
Animal	-	-	-	-	10	8,1	-	-	-	-	-	-	10	3,3
Outro	1	2,3	2	3,8	2	1,6	1	2,4	-	-	-	-	6	2,0
Nenhum	1	2,3	3	5,7	46	37,4	26	61,9	21	63,6	8	100,0	105	34,7
Sem informação	-	-	-	-	1	0,8	-	-	2	6,1	-	-	3	1,0

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto aos itens de segurança, em 40 (75,5%) dos 53 casos de acidentes de automóvel a vítima utilizava cinto de segurança; em 111 (90,2%) dos 123 casos de acidentes de motocicleta, a vítima utilizava capacete; e, em um (2,3%) dos 42 casos de acidentes envolvendo bicicleta, a vítima utilizava capacete. Quatro vítimas (3,3%) de acidentes de motocicleta utilizavam colete reflexivo.

Entre as vítimas de acidentes de automóvel que não utilizavam cinto de segurança, verificou-se maior incidência de traumatismo crânio encefálico (27,3%) em relação às vítimas que portavam o item e que apresentaram a mesma lesão (7,5%).

Entre as vítimas de acidentes de motocicleta que não utilizavam capacete, verificou-se maior incidência de fraturas (22,2%) em relação às vítimas que portavam o item e que apresentaram a mesma lesão (15,3%).

1.3 Choque contra objetos/pessoa

Foram registrados 212 atendimentos de emergência por choque contra objetos/pessoa, sendo 137 (65,0%) homens e 75 (35,0%) mulheres. As maiores proporções de atendimentos a esses eventos ocorreram entre crianças, adolescentes e adultos jovens. A faixa etária cujos atendimentos foram mais frequentes incluiu pessoas entre 05 e 09 anos (n: 44; 20,8%), seguida de pessoas entre 20 e 29 anos (n: 42; 19,8%).

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 72,6% (n: 154) dos atendimentos, seguidas de pessoas da raça preta (n: 30; 14,2%) e parda (n:28; 13,2%). Quanto à escolaridade, 22,2% (n: 47) dos entrevistados informaram ter de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental; 18,4% (n: 39) possuíam ensino médio completo; 14,6% (n: 31) de 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental, enquanto 12,7% (n: 27) concluíram o ensino médio. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 3,8% (n: 8) do total de atendimentos, mesma proporção de pessoas que concluíram o ensino superior. Em 10 do total de casos por choque contra objetos/pessoa, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

ACIDENTES – Choque contra objetos/pessoa**Tabela 20** - Distribuição dos atendimentos por choque contra objetos/pessoa nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=137)		Feminino (n=75)		Total (n=212)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<01 ano	-	-	-	-	-	-
01 - 04 anos	6	4,4	3	4,0	9	4,2
05 - 09 anos	14	10,2	11	14,7	25	11,8
10 - 14 anos	26	19,0	18	24,0	44	20,8
15 - 19 anos	14	10,2	12	16,0	26	12,3
20 - 29 anos	34	24,8	8	10,7	42	19,8
30 - 39 anos	24	17,5	4	5,3	28	13,2
40 - 49 anos	9	6,6	9	12,0	18	8,5
50 - 59 anos	8	5,8	6	8,0	14	6,6
60 - 69 anos	1	0,7	2	2,7	3	1,4
70 - 79	-	-	2	2,7	2	0,9
80 e mais	1	0,7	-	-	1	0,5
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	95	69,3	59	78,7	154	72,6
Preta	21	15,3	9	12,0	30	14,2
Amarela	-	-	-	-	-	-
Parda	21	15,3	7	9,3	28	13,2
Indígena	-	-	-	-	-	-
ESCOLARIDADE						
Sem escolaridade	4	2,9	4	5,3	8	3,8
1ª a 4ª série do EF incompleta	18	13,1	13	17,3	31	14,6
4ª série completa do EF	5	3,6	3	4,0	8	3,8
5ª a 8ª série incompleta do EF	29	21,2	18	24,0	47	22,2
Ensino fundamental completo	16	11,7	3	4,0	19	9,0
Ensino médio incompleto	14	10,2	13	17,3	27	12,7
Ensino médio completo	30	21,9	9	12,0	39	18,4
Ensino superior incompleto	7	5,1	6	8,0	13	6,1
Ensino superior completo	6	4,4	2	2,7	8	3,8
Não se aplica	6	4,4	4	5,3	10	4,7
Sem informação	2	1,5	-	-	2	0,9

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA
Em 10 casos a escolaridade não se aplica, por tratarem-se de crianças fora da idade escolar

Observando-se a tabela abaixo, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência, por choque contra objetos/pessoa, foram os veículos particulares (58,5%), seguidos do transporte coletivo (28,3%) e de vítimas que chegaram a pé (4,7%).

Do total de casos atendidos, em 6 (2,8%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 33 casos (15,6%), variando de 10,7% entre as mulheres e 18,2% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos acidentais por choque contra objetos/pessoas se deu na residência (n: 67; 31,6%), variando de 24,8% entre os homens e 44,0% entre as mulheres. Em 25,9% dos casos, os acidentes ocorreram em locais de prática desportiva, e em 18,9% na escola. O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 2,4% (n: 5) dos casos. Observaram-se, durante os atendimentos, indícios de uso de álcool por parte do paciente em 0,9% (n: 2) dos casos.

ACIDENTES – Choque contra objetos/pessoa

Tabela 21 - Distribuição dos atendimentos por choque contra objetos/pessoa nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, 2009 Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=137)		Feminino (n=75)		Total (n=212)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	7	5,1	3	4,0	10	4,7
Veículo particular	79	57,7	45	60,0	124	58,5
Viatura policial	1	0,7	-	-	1	0,5
SAMU	4	2,9	-	-	4	1,9
Ambulância	5	3,6	1	1,3	6	2,8
Resgate	-	-	-	-	-	-
Transporte coletivo	36	26,3	24	32,0	60	28,3
Outro	2	1,5	1	1,3	3	1,4
Sem informação	3	2,2	1	1,3	4	1,9
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	4	2,9	2	2,6	6	2,8
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	25	18,2	8	10,7	33	15,6
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	34	24,8	33	44,0	67	31,6
Habitação coletiva	-	-	1	1,3	1	0,5
Escola	22	16,1	18	24,0	40	18,9
Local de prática desportiva	46	33,6	9	12,0	55	25,9
Bar ou similar	-	-	2	2,7	2	0,9
Via pública	14	10,2	8	10,7	22	10,4
Comércio/serviços	13	9,5	3	4,0	16	7,5
Indústria/construção	5	3,6	1	1,3	6	2,8
Outro	2	1,5	-	-	2	0,9
Sem informação	1	0,7	-	-	1	0,5
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	3	2,2	2	2,7	5	2,4
Não	133	97,1	73	97,3	206	97,2
Sem informação	1	0,7	-	-	1	0,5
INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL						
Sim	1	0,7	1	1,3	2	0,9
Não	134	97,8	74	98,7	208	98,1
Sem informação	2	1,5	-	-	2	0,9

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por choque contra objetos/pessoas, em 37,5% dos casos (n: 79), a vítima apresentava contusões; em 25,9% (n: 55), cortes/lacerações; e em 20,3% entorses/luxações. Não houve casos de politraumatismo, e os casos de fratura e traumatismo crânio-encefálico

corresponderam a 4,2% (n: 9) e 2,8% (n: 6) do total de atendimentos, respectivamente. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 14 casos (6,6% do total): 10,7% do total de vítimas do sexo feminino e 4,4% do total de vítimas do sexo masculino.

Em relação à localização principal da lesão, os membros superiores foram a região mais atingida, em 34,0% dos casos, seguidos dos membros inferiores (26,4%), e outras regiões da cabeça e da face (20,8%).

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 95,8 dos mesmos (n: 203) obtiveram alta, 2 vítimas (0,9%) foram encaminhadas para internação hospitalar, 3 (1,4%) para atendimento ambulatorial e 4 (1,9%) evadiram ou fugiram do serviço de emergência.

Tabela 22 - Distribuição dos atendimentos por choque contra objetos/pessoa nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo, natureza da lesão, parte atingida, evolução, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=137)		Feminino (n=75)		Total (n=212)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	6	4,4	8	10,7	14	6,6
Contusão	50	36,5	29	38,7	79	37,3
Corte/laceração	41	29,9	14	18,7	55	25,9
Entorse/luxação	28	20,4	15	20,0	43	20,3
Fratura	4	2,9	5	6,7	9	4,2
Amputação	-	-	-	-	-	-
Traumatismo dentário	2	1,5	1	1,3	3	1,4
Traumatismo crânio-encefálico	3	2,2	3	4,0	6	2,8
Politraumatismo	-	-	-	-	-	-
Intoxicação	-	-	-	-	-	-
Queimadura	-	-	-	-	-	-
Outra	2	1,5	-	-	2	0,9
Sem informação	1	0,7	-	-	1	0,5
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	9	6,6	3	4,0	12	5,7
Outra região da cabeça/face	28	20,4	16	21,3	44	20,8
Pescoço	1	0,7	1	1,3	2	0,9
Coluna/medula	-	-	1	1,3	1	0,5
Tórax/dorso	7	5,1	2	2,7	9	4,2
Abdome/quadril	-	-	-	-	-	-
Membros superiores	42	30,7	30	40,0	72	34,0
Membros inferiores	41	29,9	15	20,0	56	26,4
Genitais/ânus	-	-	-	-	-	-
Múltiplos órgãos /regiões	1	0,7	-	-	1	0,5
Sem informação	8	5,8	7	9,3	15	7,1
EVOLUÇÃO						
Alta	128	93,4	75	100,0	203	95,8
Encaminhamento ambulatorial	3	2,2	-	-	3	1,4
Internação hospitalar	2	1,5	-	-	2	0,9
Encaminhamento outro serviço	-	-	-	-	-	-
Evasão/fuga	4	2,9	-	-	4	1,9
Óbito	-	-	-	-	-	-

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

1.4 Corpo Estranho em Pele/Cavidades

Foram registrados 175 atendimentos de emergência por corpo estranho em pele/cavidades, sendo 124 (71,0%) entre homens e 51 (29,0%) entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos ocorreram entre crianças, adolescentes e adultos jovens. A faixa etária cujos atendimentos foram mais frequentes incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (n: 40; 22,9%), seguida de pessoas entre 30 e 39 anos (n: 37; 21,1%). Crianças entre 0 e 09 anos corresponderam a 17,8% do total de vítimas.

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 77,7% (n: 136) dos atendimentos, seguidas de pessoas da raça parda (n: 20; 11,4%) e preta (n:16; 9,1%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de atendimentos por eventos acidentais (n: 3; 1,7%). Quanto à escolaridade, 22,9% (n: 40) dos entrevistados informaram ter ensino médio completo; 19,4% (n: 34) possuíam de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental; 15,4% (n: 27) ensino fundamental completo; enquanto 9,7% (n: 17) possuíam de 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 3,4% (n: 6) do total de atendimentos, e pessoas que concluíram o ensino superior totalizaram 1,7% (n: 3). Em 23 do total de casos atendidos por corpo estranho em pele/cavidades, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

ACIDENTES – Corpo estranho em pele/cavidades

Tabela 23 - Distribuição dos atendimentos por corpo estranho em pele/cavidades nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=124)		Feminino (n=51)		Total (n=175)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
< 01 ano	-	-	1	2,0	1	0,6
01 - 04 anos	9	7,3	10	19,6	19	10,9
05 - 09 anos	6	4,8	5	9,8	11	6,3
10 - 14 anos	3	2,4	5	9,8	8	4,6
15 - 19 anos	6	4,8	-	-	6	3,4
20 - 29 anos	33	26,6	7	13,7	40	22,9
30 - 39 anos	28	22,6	9	17,6	37	21,1
40 - 49 anos	19	15,3	4	7,8	23	13,1
50 - 59 anos	9	7,3	3	5,9	12	6,9
60 - 69 anos	8	6,5	2	3,9	10	5,7
70 - 79	2	1,6	3	5,9	5	2,9
80 e mais	1	0,8	2	3,9	3	1,7
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	98	79,0	38	74,5	136	77,7
Preta	10	8,1	6	11,8	16	9,1
Amarela	1	0,8	-	-	1	0,6
Parda	13	10,5	7	13,7	20	11,4
Indígena	2	1,6	-	-	2	1,1
ESCOLARIDADE						
Sem escolaridade	2	1,6	4	7,8	6	3,4
1ª a 4ª série do EF incompleta	12	9,7	5	9,8	17	9,7
4ª série completa do EF	1	0,8	3	5,9	4	2,3
5ª a 8ª série incompleta do EF	25	20,2	9	17,6	34	19,4
Ensino fundamental completo	22	17,7	5	9,8	27	15,4
Ensino médio incompleto	14	11,3	-	-	14	8,0
Ensino médio completo	31	25,0	9	17,6	40	22,9
Ensino superior incompleto	5	4,0	2	3,9	7	4,0
Ensino superior completo	-	-	3	5,9	3	1,7
Não se aplica	12	9,7	11	21,6	23	13,1

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA
Em 23 casos a escolaridade não se aplica, por tratarem-se de crianças fora da idade escolar

Observando-se a tabela abaixo, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência foram os veículos particulares (56,3%), seguidos do transporte coletivo (29,7%). Vítimas que chegaram a pé aos serviços de emergência totalizaram corresponderam a 4% dos casos atendidos.

Do total de casos por corpo estranho em pele/cavidades, em 5 (2,9%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 65 casos (37,1%), variando de 5,9% entre as mulheres e 50,0% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos acidentais se deu em residências (n: 99; 56,6%), variando de 45,2% entre os homens e 84,3% entre as mulheres. Em 17,1% dos casos, os acidentes ocorreram em áreas de comércio/serviços e, em 9,1% na via pública, índice que se repete para áreas de indústria/construção. O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 2,3% (n: 4) dos casos. Observaram-se, durante os atendimentos, indícios de uso de álcool por parte do paciente em 1,7% (n: 3) dos casos, proporção composta apenas por homens.

ACIDENTES – Corpo estranho em pele/cavidades**Tabela 24** - Distribuição dos atendimentos por corpo estranho em pele/cavidades nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, 2009
Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=124)		Feminino (n=51)		Total (n=175)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	4	3,2	3	5,9	7	4,0
Veículo particular	73	58,9	29	56,9	102	58,3
Viatura policial	1	0,8	-	-	1	0,6
SAMU	-	-	-	-	-	-
Ambulância	3	2,4	3	5,9	6	3,4
Resgate	1	0,8	-	-	1	0,6
Transporte coletivo	36	29,0	16	31,4	52	29,7
Outro	1	0,8	-	-	1	0,6
Sem informação	5	4,0	-	-	5	2,9
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	5	4,0	-	-	5	2,9
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	62	50,0	3	5,9	65	37,1
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	56	45,2	43	84,3	99	56,6
Habitação coletiva	1	0,8	-	-	1	0,6
Escola	3	2,4	1	2,0	4	2,3
Local de prática desportiva	3	2,4	-	-	3	1,7
Bar ou similar	2	1,6	1	2,0	3	1,7
Via pública	13	10,5	3	5,9	16	9,1
Comércio/serviços	27	21,8	3	5,9	30	17,1
Indústria/construção	16	12,9	-	-	16	9,1
Outro	3	2,4	-	-	3	1,7
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	3	2,4	1	2,0	4	2,3
Não	121	97,6	49	96,1	170	97,1
Sem informação	-	-	1	2,0	1	0,6
INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL						
Sim	3	2,4	-	0,0	3	1,7
Não	121	97,6	50	98,0	171	97,7
Sem informação	-	-	1	2,0	1	0,6

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos acidentais com penetração de corpo estranho em pele/cavidades, em 81,1% dos casos (n: 142) foram cortes/lacerações. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 27 casos (15,4% do total): 17,6% do total de vítimas do sexo

feminino e 14,5% do total de vítimas do sexo masculino. Houve um caso de queimadura por penetração de corpo estranho.

Em relação à localização principal da lesão, as outras regiões da cabeça/face foram mais atingidas, em 72,0% (n: 126) dos casos.

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 98,3% dos mesmos (n: 172) obtiveram alta. Dos demais atendimentos, houve um caso de internação hospitalar, um caso de encaminhamento para outro serviço e 1 caso de fuga ou evasão.

Tabela 25 - Distribuição dos atendimentos por corpo estranho em pele/cavidades nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e natureza da lesão, parte atingida, evolução, Porto Alegre, outubro de 2009

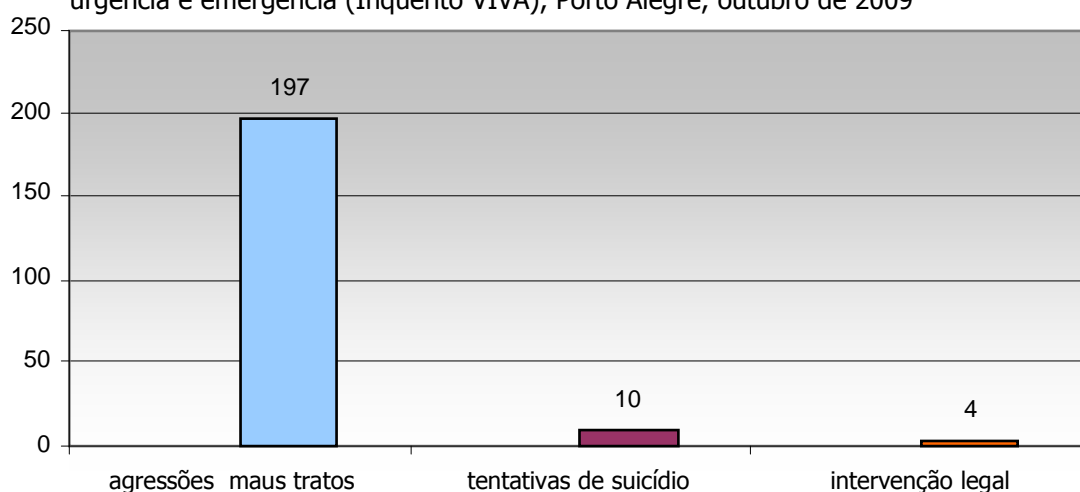
CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=124)		Feminino (n=51)		Total (n=175)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	18	14,5	9	17,6	27	15,4
Contusão	3	2,4	1	2,0	4	2,3
Corte/laceração	101	81,5	41	80,4	142	81,1
Queimadura	1	0,8	-	-	1	0,6
Outra	1	0,8	-	-	1	0,6
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	5	4,0	2	3,9	7	4,0
Outra região da cabeça/face	93	75,0	33	64,7	126	72,0
Pescoço	3	2,4	3	5,9	6	3,4
Membros superiores	4	3,2	1	2,0	5	2,9
Membros inferiores	5	4,0	2	3,9	7	4,0
Gênitais/ânus	1	0,8	-	-	1	0,6
Múltiplos órgãos /regiões	1	0,8	4	7,8	5	2,9
Sem informação	12	9,7	6	11,8	18	10,3
EVOLUÇÃO						
Alta	123	99,2	49	96,1	172	98,3
Encaminhamento ambulatorial	-	-	-	-	-	-
Internação hospitalar	1	0,8	-	-	1	0,6
Encaminhamento outro serviço	-	-	1	2,0	1	0,6
Evasão/fuga	-	-	1	2,0	1	0,6
Óbito	-	-	-	-	-	-

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

2. VIOLÊNCIAS

Foram registrados 211 atendimentos de emergência por violências, dentre os quais predominaram as agressões/maus tratos (n: 197; 93,4%), seguidas de tentativas de suicídio (n: 10; 4,7%). Foram registrados 4 casos (1,9%) de agressão por intervenção legal.

Figura 7 – Distribuição dos atendimentos por violências nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA), Porto Alegre, outubro de 2009



Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Conforme a tabela a seguir, do total de atendimentos de emergência por violências, em 146 casos (69,2%), as vítimas foram homens, enquanto, em 65 casos (30,8%), as vítimas foram mulheres.

As maiores proporções de atendimentos por violências ocorreram entre adolescentes e adultos jovens. Em 10 casos (4,7%), as vítimas de violências possuíam entre 0 e 9 anos; e, em 7 casos (3,3%), mais de 60 anos. Nos homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (38,4%), seguidas das de 30 a 39 anos (21,9%) e de 10 a 19 anos (17,8%). Entre as mulheres, a maior

proporção de atendimentos se deu na faixa etária compreendida entre 10 e 19 anos (29,3%), seguida da de 30 e 39 anos (23,1%) e de 20 a 29 anos (21,5%).

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 59,7% do total de atendimentos por violências, seguidas de pessoas da raça preta (25,6%) e parda (12,3%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de atendimentos (1,4%). Quanto à escolaridade, 28,0% dos entrevistados informaram ter de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, 12,8% possuíam ensino médio completo e 11,8%, ensino médio incompleto, enquanto 11,4% possuíam de 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 2,4% do total de atendimentos, enquanto esse índice foi de 2,8% de pessoas que concluíram o ensino superior. Em 3 do total de casos por eventos violentos, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

Tabela 26 - Distribuição dos atendimentos por violências nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=146)		Feminino (n=65)		Total (n=211)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<01 ano	1	0,7	-	-	1	0,5
01 - 04 anos	1	0,7	1	1,5	2	0,9
05 - 09 anos	4	2,7	3	4,6	7	3,3
10 - 14 anos	8	5,5	7	10,8	15	7,1
15 - 19 anos	18	12,3	12	18,5	30	14,2
20 - 29 anos	56	38,4	14	21,5	70	33,2
30 - 39 anos	32	21,9	15	23,1	47	22,3
40 - 49 anos	13	8,9	5	7,7	18	8,5
50 - 59 anos	8	5,5	3	4,6	11	5,2
60 - 69 anos	-	-	2	3,1	2	0,9
70 - 79	3	2,1	2	3,1	5	2,4
80 e mais	-	-	-	-	-	-
Sem informação	2	1,4	1	1,5	3	1,4
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	91	62,3	35	53,6	126	59,7
Preta	34	23,3	20	30,8	54	25,6
Amarela	-	-	2	3,1	2	0,9
Parda	18	12,3	8	12,3	26	12,3
Indígena	1	0,7	-	-	1	0,5
Sem informação	2	1,4	-	-	2	0,9
ESCOLARIDADE						
Sem escolaridade	5	3,4	-	-	5	2,4
1ª a 4ª série do EF incompleta	17	11,6	7	10,8	24	11,4
4ª série completa do EF	7	4,8	1	1,5	8	3,8
5ª a 8ª série incompleta do EF	36	24,7	23	35,4	59	28,0
Ensino fundamental completo	15	10,3	7	10,8	22	10,4
Ensino médio incompleto	13	8,9	12	18,5	25	11,8
Ensino médio completo	21	14,4	6	9,2	27	12,8
Ensino superior incompleto	9	6,2	1	1,5	10	4,7
Ensino superior completo	5	3,4	1	1,5	6	2,8
Não se aplica	-	-	3	4,6	3	1,4
Sem informação	18	12,3	4	6,2	22	10,4

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Observando-se a tabela a seguir, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência, por eventos violentos, foram os veículos particulares (46,4%), seguidos do transporte coletivo (21,3%) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (12,8%).

Do total de casos por eventos violentos, em 6 (2,8%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes). Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 23 casos (10,9%), variando de 3,1% entre as mulheres e 14,1% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos violentos se deu na via pública (n: 101; 47,9%), variando de 40,0% entre as mulheres e 51,4% entre os homens. Em 27,5% dos casos, os eventos ocorreram em residências; em 9,5% em bares ou similares; em 4,7% em escolas, índice que se repete para áreas de comércio e serviços. A vítima declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 21,8% dos casos: 22,6% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 20,0%. Observaram-se indícios de uso de álcool por parte do paciente em 16,6% dos casos, sendo a maior proporção entre os homens (18,5%) que entre as mulheres (12,3%).

Tabela 27 - Distribuição dos atendimentos por violências nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=146)		Feminino (n=65)		Total (n=211)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	10	6,8	1	1,5	11	5,2
Veículo particular	63	43,2	35	53,8	98	46,4
Viatura policial	13	8,9	6	9,2	19	9,0
SAMU	21	14,4	6	9,2	27	12,8
Ambulância	6	4,1	-	-	6	2,8
Resgate	1	0,7	-	-	1	0,5
Transporte coletivo	28	19,2	17	26,2	45	21,3
Outro	1	0,7	-	-	1	0,5
Sem informação	3	2,1	-	-	3	1,4
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	5	3,4	1	1,5	6	2,8
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	21	14,4	2	3,1	23	10,9
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	29	19,9	29	44,6	58	27,5
Habitação coletiva	4	2,7	-	-	4	1,9
Escola	6	4,1	4	6,2	10	4,7
Local de prática desportiva	6	4,1	-	-	6	2,8
Bar ou similar	14	9,6	6	9,2	20	9,5
Via pública	75	51,4	26	40,0	101	47,9
Comércio/serviços	10	6,8	-	-	10	4,7
Indústria/construção	1	0,7	-	-	1	0,5
Outro	-	-	-	-	-	0,0
Sem informação	1	0,7	-	-	1	0,5
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	33	22,6	13	20,0	46	21,8
Não	95	65,1	49	75,4	144	68,2
Sem informação	18	12,3	3	4,6	21	10,0
INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL						
Sim	27	18,5	8	12,3	35	16,6
Não	106	72,6	54	83,1	160	75,8
Sem informação	13	8,9	3	4,6	16	7,6

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA
 Para esta tabela trabalhamos com um n de 2085 , pois em um caso de acidente não temos o sexo da vítima.

Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos violentos, em 37,9% dos casos (n: 80), a vítima apresentava cortes/lacerações; em 17,1% (n:36), contusões; em 12,8% (n: 27) politraumatismo; e em 9,5% (n: 20) entorses e luxações. Traumatismo crânio-encefálico e fraturas foram as principais lesões em 5,7% e 5,2% dos casos, respectivamente. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem

lesão física totalizaram 15 casos (7,1% do total): 10,8% do total de vítimas do sexo feminino e 5,5% do total de vítimas do sexo masculino.

Em relação à localização principal da lesão, as outras regiões da cabeça/face foram as partes do corpo mais atingidas, em 32,2% dos casos, seguidas dos membros superiores (22,7%), e de múltiplos órgãos e regiões (22,3%).

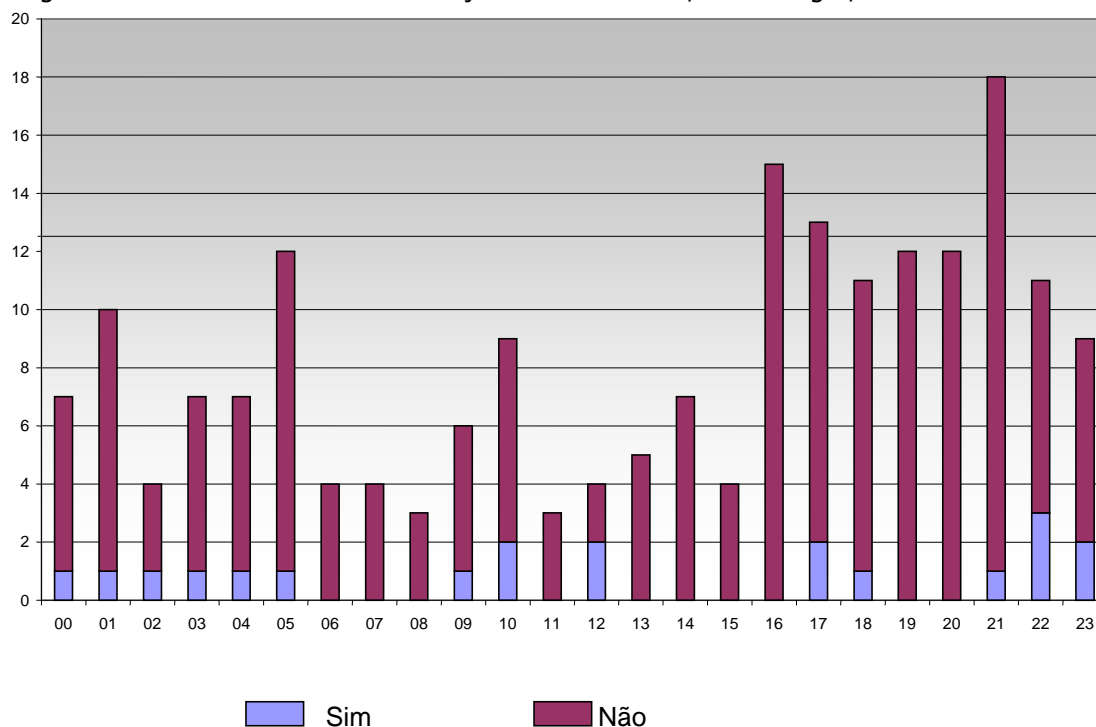
Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 78,7% dos mesmos (n: 166) obtiveram alta, 15,6% (n: 33) foram encaminhados para internação hospitalar (19,9% dos homens e 6,2% das mulheres), 2,4% (n: 5) para atendimento ambulatorial e 3,3% (n: 7) evadiram ou fugiram do serviço de emergência.

Tabela 28 - Distribuição dos atendimentos por violências nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo segundo sexo e natureza da lesão, parte atingida, evolução, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=146)		Feminino (n=65)		Total (n=211)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	8	5,5	7	10,8	15	7,1
Contusão	21	14,4	15	23,1	36	17,1
Corte/laceração	64	43,8	16	24,6	80	37,9
Entorse/luxação	12	8,2	8	12,3	20	9,5
Fratura	8	5,5	3	4,6	11	5,2
Amputação	-	-	-	-	-	-
Traumatismo dentário	1	0,7	-	-	1	0,5
Traumatismo crânio-encefálico	9	6,2	3	4,6	12	5,7
Politraumatismo	18	12,3	9	13,8	27	12,8
Intoxicação	2	1,4	2	3,1	4	1,9
Queimadura	-	-	-	-	-	-
Outra	2	1,4	1	1,5	3	1,4
Sem informação	1	0,7	1	1,5	2	0,9
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	3	2,1	2	3,1	5	2,4
Outra região da cabeça/face	51	34,9	17	26,2	68	32,2
Pescoço	-	-	1	1,5	1	0,5
Coluna/medula	1	0,7	1	1,5	2	0,9
Tórax/dorso	9	6,2	1	1,5	10	4,7
Abdome/quadril	4	2,7	-	-	4	1,9
Membros superiores	32	21,9	16	24,6	48	22,7
Membros inferiores	7	4,8	2	3,1	9	4,3
Genitais/ânus	-	-	-	-	-	-
Múltiplos órgãos /regiões	29	19,9	18	27,7	47	22,3
Não se aplica	8	5,5	6	9,2	14	6,6
Sem informação	2	1,4	1	1,5	3	1,4
EVOLUÇÃO						
Alta	109	74,7	57	87,7	166	78,7
Encaminhamento ambulatorial	3	2,1	2	3,1	5	2,4
Internação hospitalar	29	19,9	4	6,2	33	15,6
Encaminhamento outro serviço	-	-	-	-	-	-
Evasão/fuga	5	3,4	2	3,1	7	3,3
Óbito	-	-	-	-	-	-
Sem informação	-	-	-	-	-	-

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Figura 8 - Distribuição dos casos de violência em serviço sentinela de urgência e emergência segundo a hora de ocorrência e a relação com o trabalho, Porto Alegre, outubro de 2009



Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

2.1 Agressões e Maus-Tratos

Foram registrados 197 atendimentos de emergência por agressões e maus-tratos, dos quais 140 (71%) ocorreram entre homens, e 57 (29%), entre mulheres. As maiores proporções de vítimas de agressões e maus-tratos se concentraram entre adolescentes e adultos jovens. Entre os homens, a faixa etária mais freqüente incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (39,3%), seguidas das de 30 a 39 anos (21,4%) e de 10 a 19 anos (17,1%). Entre as mulheres, a maior proporção de atendimentos se deu na faixa etária compreendida entre 10 e 19 anos (28,1%), seguida da de 30 e 39 anos (24,6%) e de 20 a 29 anos (21,1%).

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 58,4% do total de atendimentos por violências, seguidas de pessoas da raça preta (26,9%) e parda (12,2%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de atendimentos (1,5%). Quanto à escolaridade, 27,4% dos

entrevistados informaram ter de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, 13,2% possuíam ensino médio completo e 11,7% possuíam de 1ª a 4ª série do ensino fundamental incompleta. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 2,5% do total de atendimentos, mesmo índice de pessoas que concluíram o ensino superior. Em 2 do total de casos por agressões e maus tratos, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

Tabela 29 - Distribuição dos atendimentos por agressões e maus-tratos nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, outubro de 2009

Características	Masculino (n=140)		Feminino (n=57)		Total (n=197)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<01 ano	1	0,7	-	-	1	0,5
01 - 04 anos	1	0,7	1	1,8	2	1,0
05 - 09 anos	4	2,9	3	5,3	7	3,6
10 - 14 anos	7	5,0	5	8,8	12	6,1
15 - 19 anos	17	12,1	11	19,3	28	14,2
20 - 29 anos	55	39,3	12	21,1	67	34,0
30 - 39 anos	30	21,4	14	24,6	44	22,3
40 - 49 anos	13	9,3	4	7,0	17	8,6
50 - 59 anos	8	5,7	3	5,3	11	5,6
60 - 69 anos	-	-	2	3,5	2	1,0
70 - 79	3	2,1	1	1,8	4	2,0
80 e mais	-	-	-	-	-	-
Sem informação	1	0,7	1	1,8	2	1,0
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	86	61,4	29	50,9	115	58,4
Preta	34	24,3	19	33,3	53	26,9
Amarela	-	-	2	3,5	2	1,0
Parda	17	12,1	7	12,3	24	12,2
Indígena	1	0,7	-	-	1	0,5
Sem informação	2	1,4	-	-	2	1,0
ESCOLARIDADE						
Sem escolaridade	5	3,6	-	-	5	2,5
1ª a 4ª série do EF incompleta	17	12,1	6	10,5	23	11,7
4ª série completa do EF	7	5,0	1	1,8	8	4,1
5ª a 8ª série incompleta do EF	32	22,9	22	38,6	54	27,4
Ensino fundamental completo	15	10,7	7	12,3	22	11,2
Ensino médio incompleto	13	9,3	9	15,8	22	11,2
Ensino médio completo	21	15,0	5	8,8	26	13,2
Ensino superior incompleto	8	5,7	1	1,8	9	4,6
Ensino superior completo	4	2,9	1	1,8	5	2,5
Não se aplica	-	-	2	3,5	2	1,0
Sem informação	18	12,9	3	5,3	21	10,7

Observando-se a tabela abaixo, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência, por eventos de agressão e maus tratos, foram os veículos particulares (46,2%), seguidos do transporte coletivo (21,8%) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (12,2%).

Do total de casos por esses eventos, em 4 (2,0%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências /síndromes). Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 22 casos (11,2%), variando de 3,5% entre as mulheres e 14,3% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos se deu na via pública (n: 97; 49,2%), variando de 42,1% entre as mulheres e 52,1% entre os homens. Em 24,9% dos casos, os eventos ocorreram em residências; em 10,2% em bares ou similares; em 5,1% em escolas. A vítima declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 21,3% dos casos: 22,9% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 17,5%. Observaram-se indícios de uso de álcool por parte do paciente em 16,2% dos casos, sendo a maior proporção entre os homens (18,6%) que entre as mulheres (10,5%).

Tabela 30 - Distribuição dos atendimentos por agressões e maus-tratos nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=140)		Feminino (n=57)		Total (n=197)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	9	6,4	1	1,8	10	5,1
Veículo particular	62	44,3	29	50,9	91	46,2
Viatura policial	12	8,6	6	10,5	18	9,1
SAMU	19	13,6	5	8,8	24	12,2
Ambulância	6	4,3	-	-	6	3,0
Resgate	1	0,7	-	-	1	0,5
Transporte coletivo	27	19,3	16	28,1	43	21,8
Outro	1	0,7	-	-	1	0,5
Sem informação	3	2,1	-	-	3	1,5
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	3	2,1	1	1,8	4	2,0
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	20	14,3	2	3,5	22	11,2
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	26	18,6	23	40,4	49	24,9
Habitação coletiva	3	2,1	-	-	3	1,5
Escola	6	4,3	4	7,0	10	5,1
Local de prática desportiva	6	4,3	-	-	6	3,0
Bar ou similar	14	10,0	6	10,5	20	10,2
Via pública	73	52,1	24	42,1	97	49,2
Comércio/serviços	10	7,1	-	-	10	5,1
Indústria/construção	1	0,7	-	-	1	0,5
Outro	-	-	-	-	-	-
Sem informação	1	0,7	-	-	1	0,5
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	32	22,9	10	17,5	42	21,3
Não	91	65,0	44	77,2	135	68,5
Sem informação	17	12,1	3	5,3	20	10,2
INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL						
Sim	26	18,6	6	10,5	32	16,2
Não	102	72,9	48	84,2	150	76,1
Sem informação	12	8,6	3	5,3	15	7,6

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos violentos, em 37,6% dos casos (n: 74), a vítima apresentava cortes/lacerações; em 17,3% (n:34), contusões; em 12,7% (n: 25) politraumatismo; e em 9,6% (n: 19) entorses e luxações. Traumatismo crânio-encefálico e fraturas foram a principal lesão em 6,1% e 5,6% dos casos, respectivamente. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem

lesão física totalizaram 14 casos (7,1% do total): 10,5% do total de vítimas do sexo feminino e 5,7% do total de vítimas do sexo masculino.

Em relação à localização principal da lesão, as outras regiões da cabeça/face foram às partes do corpo mais atingidas, em 34,0% dos casos, seguidas de múltiplos órgãos e regiões (21,8%) e dos membros superiores (21,8%).

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 77,7% dos mesmos (n: 153) obtiveram alta, 16,2% (32) foram encaminhados para internação hospitalar, 2,5% (5) para atendimento ambulatorial e 3,6% (n: 7) evadiram ou fugiram do serviço de emergência.

Tabela 31 - Distribuição dos atendimentos por agressões e maus-tratos nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e natureza da lesão, parte atingida, evolução, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=140)		Feminino (n=57)		Total (n=197)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	8	5,7	6	10,5	14	7,1
Contusão	20	14,3	14	24,6	34	17,3
Corte/laceração	61	43,6	13	22,8	74	37,6
Entorse/luxação	12	8,6	7	12,3	19	9,6
Fratura	8	5,7	3	5,3	11	5,6
Amputação	-	-	-	-	-	-
Traumatismo dentário	1	0,7	-	-	1	0,5
Traumatismo crânio-encefálico	9	6,4	3	5,3	12	6,1
Politraumatismo	16	11,4	9	15,8	25	12,7
Intoxicação	2	1,4	-	-	2	1,0
Queimadura	-	-	-	-	-	-
Outra	2	1,4	1	1,8	3	1,5
Sem informação	1	5,7	1	1,8	2	1,0
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	3	2,1	-	-	3	1,5
Outra região da cabeça/face	50	35,7	17	29,8	67	34,0
Pescoço	-	-	1	1,8	1	0,5
Coluna/medula	1	0,7	1	1,8	2	1,0
Tórax/dorso	9	6,4	1	1,8	10	5,1
Abdome/quadril	4	2,9	-	-	4	2,0
Membros superiores	29	20,7	14	24,6	43	21,8
Membros inferiores	7	5,0	1	1,8	8	4,1
Genitais/ânus	-	-	-	-	-	-
Múltiplos órgãos /regiões	27	19,3	16	28,1	43	21,8
Não se aplica	8	5,7	5	8,8	13	6,6
Sem informação	2	1,4	1	1,8	3	1,5
EVOLUÇÃO						
Alta	104	74,3	49	86,0	153	77,7
Encaminhamento ambulatorial	3	2,1	2	3,5	5	2,5
Internação hospitalar	28	20,0	4	7,0	32	16,2
Encaminhamento outro serviço	-	-	-	-	-	-
Evasão/fuga	5	3,6	2	3,5	7	3,6
Óbito	-	-	-	-	-	-

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Dentre as agressões e maus tratos, em 73,8% (n: 194) dos casos, a natureza das mesmas foi física, seguidas das de natureza psicológica (24%; n: 63). As que envolviam o uso de força corporal ou espancamento, foram as mais frequentes (44,4%; n: 138), seguidas de ameaças (17,4%; n: 54), agressões com objetos

contundentes (16,7%; n: 52) e com objetos perfuro cortantes (11,9%; n: 37). Entre as vítimas do sexo feminino, em mais da metade dos casos (50,5%), houve uso de força corporal e espaçamento. Entre as vítimas do sexo masculino, em 8,2% dos casos, houve uso de arma de fogo, índice que foi de 3,3% entre as vítimas do sexo feminino.

Quanto ao provável autor da agressão, entre as vítimas do sexo feminino, amigos e conhecidos foram responsáveis pela maior parte dos casos (43,9%; n: 25), enquanto, entre os homens, em 55,0% (n: 76) dos casos, o provável agressor era um desconhecido. Do total de mulheres atendidas por agressões e maus tratos, em 29,8% (n: 17) foi o companheiro ou o ex-companheiro, índice que foi de 7,1% entre os homens. Quanto ao sexo do provável autor da agressão, em vítimas mulheres, em 57,9% das agressões, os agressores eram do sexo masculino, em 29,8%, do sexo feminino, e, em 7%, de ambos os sexos. Em vítimas homens, em 81,4% das agressões, os agressores eram do sexo masculino, em 8,6%, do sexo feminino, e, em 2,9% de ambos os sexos.

Tabela 32 - Distribuição dos atendimentos por agressões e maus-tratos nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e natureza, meio, provável autor, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=140)		Feminino (n=57)		Total (n=197)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA AGRESSÃO*						
Física	135	75	56	70,0	191	73,5
Sexual	-	-	1	1,3	1	0,4
Negligência/abandono	5	2,8	-	-	5	1,9
Psicológica	40	22,2	23	28,8	63	24,2
MEIO DE AGRESSÃO**						
Força corporal /espancamento	90	41,3	45	50,0	135	43,8
Arma de fogo	18	8,3	3	3,3	21	6,8
Envenenamento	1	0,5	-	-	1	0,3
Objeto perfuro cortante	31	14,2	6	6,7	37	12,0
Objeto contundente	35	16,1	17	18,9	52	16,9
Ameaça	36	16,5	18	20,0	54	17,5
Substância/objeto quente	3	1,4	-	-	3	1,0
Outro	4	1,8	1	1,1	5	1,6
PROVÁVEL AUTOR DA AGRESSÃO						
Pai/mãe	-	-	-	-	-	-
Companheiro (a) ou ex	10	7,1	17	29,8	27	13,7
Outro familiar	11	7,9	3	5,3	14	7,1
Amigo conhecido	37	26,4	25	43,9	62	31,5
Desconhecido	77	55,0	10	17,5	87	44,2
Sem informação	5	3,6	2	3,5	7	3,6
SEXO DO PROVÁVEL AUTOR DA AGRESSÃO						
Masculino	114	81,4	33	57,9	147	74,6
Feminino	12	8,6	17	29,8	29	14,7
Ambos os sexos	4	2,9	4	7,0	8	4,1
Sem informação	10	7,1	3	5,3	13	6,6

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

*Para a natureza da agressão trabalharemos com um n de 260 (180 para o sexo masculino 80 para o sexo feminino), pois os tipos se podem se sobrepor em um mesmo caso.

** Para meio de agressão trabalharemos com um n de 308 (218 para o sexo masculino 90 para o sexo feminino), pois os meios de agressão podem se sobrepor em um mesmo caso.

2.2 Tentativas de suicídio

Foram registrados 10 atendimentos de emergência por tentativas de suicídio, dos quais 3 (30%) eram homens, e 7 (70 %) eram mulheres. As maiores proporções de atendimentos, por tentativas de suicídio, ocorreram entre adolescentes, totalizando 50% dos casos. Com relação à raça/cor da pele, 7 pessoas eram de raça branca, não havendo registros de casos entre pessoas da raça amarela e indígena. Quanto a escolaridade, informou-se que, em 3 casos, a vítima possuía ensino médio incompleto, mesmo número de pessoas que possuíam de 5ª a 8ª série incompleta do

ensino fundamental. Para chegar ao serviço de emergência, 7 vítimas foram levadas por veículos particulares, 2 pelo SAMU e uma por transporte coletivo. A presença de algum tipo de deficiência foi registrada em um dos casos atendidos, e foi informado que, em um dos homens que tentaram suicídio, o evento relacionou-se ao trabalho.

Tabela 33 - Distribuição dos atendimentos por tentativas de suicídio nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, locomoção para o serviço, possui deficiência, relação com o trabalho, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=3)		Feminino (n=7)		Total (n=10)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
10 – 14 anos	1	33,3	2	28,6	3	30,0
15 – 19 anos	1	33,3	1	14,3	2	20,0
20 – 29 anos	-	-	2	28,6	2	20,0
30 – 39 anos	1	33,3	-	-	1	10,0
40 – 49 anos	-	-	1	14,3	1	10,0
50 – 59 anos	-	-	-	-	-	-
60 – 69 anos	-	-	-	-	-	-
70 - 79	-	-	1	14,3	1	10,0
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	2	66,7	5	71,4	7	70,0
Preta	-	-	1	14,3	1	10,0
Amarela	-	-	-	-	-	-
Parda	1	33,3	1	14,3	2	20,0
Indígena	-	-	-	-	-	-
ESCOLARIDADE						
1ª a 4ª série do EF incompleta	-	-	1	14,3	1	10,0
4ª série completa do EF	-	-	-	-	-	-
5ª a 8ª série incompleta do EF	2	66,7	1	14,3	3	30,0
Ensino fundamental completo	-	-	-	-	-	-
Ensino médio incompleto	-	-	3	42,9	3	30,0
Ensino médio completo	-	-	1	14,3	1	10,0
Ensino superior incompleto	-	-	-	-	-	-
Ensino superior completo	1	33,3	-	-	1	10,0
Não se aplica	-	-	-	-	-	-
Sem informação	-	-	1	14,3	1	10,0
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	-	-	-	-	-	-
Veículo particular	1	33,3	6	85,7	7	70,0
Viatura policial	-	-	-	-	-	-
SAMU	1	33,3	1	14,3	2	20,0
Ambulância	-	-	-	-	-	-
Resgate	-	-	-	-	-	-
Transporte coletivo	1	33,3	-	-	1	10,0
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	1	33,3	-	-	1	10,0
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	1	33,3	-	-	1	10,0

Conforme a tabela a seguir, segundo o local de ocorrência, as tentativas de suicídio predominaram em residências, totalizando 8 casos. Houve uma tentativa em escola, sendo a vítima do sexo masculino; e uma na via pública, sendo a vítima do sexo feminino. Houve uso declarado, entre as 6 horas que antecederam o evento, em dois casos atendidos. Observaram-se indícios de uso de álcool por parte do paciente em um caso atendido.

Quanto à natureza da lesão ocasionada por tentativas de suicídio, em 5 casos, a vítima apresentava cortes/lacerações; em 2, intoxicação (ambas vítimas do sexo feminino); em um, politraumatismo (vítima do sexo masculino); e, em um, entorse/luxação. Uma das pessoas atendidas não apresentava lesão física. Em relação à localização principal da lesão, os membros superiores foram a região mais atingida, em 4 casos, seguidos de múltiplos órgãos/regiões (2 casos) e da boca/dentes (2 casos). Em um caso, a lesão se localizou nos membros inferiores.

Considerando a evolução dos casos após o atendimento de emergência, observa-se que 9 deles obtiveram alta – 7 (100%) das mulheres e 2 (66,7%) dos homens. Foram encaminhados para internação hospitalar, por tentativa de suicídio, 1 homem e 1 mulher.

O principal meio utilizado para a tentativa de suicídio foram os objetos perfuro cortantes, em 50% (n: 5) dos casos (3 mulheres e dois homens), seguidos de envenenamento, em 40% dos casos (4 mulheres). Houve um caso de precipitação de lugar elevado, sendo a vítima do sexo masculino.

Tabela 34 - Distribuição dos atendimentos por tentativas de suicídio nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e local de ocorrência, uso/indícios de álcool, natureza da lesão, parte atingida, evolução, meio utilizado, Porto Alegre, outubro de 2009

Características	Masculino (n=3)		Feminino (n=7)		Total (n=10)	
	n	%	n	%	n	%
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	2	66,7	6	85,7	8	80,0
Habitação coletiva	1	33,3	-	-	1	10,0
Escola	-	-	-	-	-	-
Local de prática desportiva	-	-	-	-	-	-
Bar ou similar	-	-	-	-	-	-
Via pública	-	-	1	14,3	1	10,0
USO DECLARADO DE ALCÓOL						
Sim	-	-	2	28,6	2	20,0
Não	3	100,0	5	71,4	8	80,0
INDÍCIOS DE USO DE ALCÓOL						
Sim	-	-	1	14,3	1	10,0
Não	3	100,0	6	85,7	9	90,0
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	-	-	1	14,3	1	10,0
Contusão	-	-	-	-	-	-
Corte/laceração	2	66,7	3	42,8	5	50,0
Entorse/luxação	-	-	1	14,3	1	10,0
Fratura	-	-	-	-	-	-
Amputação	-	-	-	-	-	-
Traumatismo dentário	-	-	-	-	-	-
Traumatismo crânio-encefálico	-	-	-	-	-	-
Politraumatismo	1	33,3	-	-	1	10,0
Intoxicação	-	-	2	28,6	2	20,0
Queimadura	-	-	-	-	-	-
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	-	-	2	28,6	2	20,0
Outra região da cabeça/face	-	-	-	-	-	-
Pescoço	-	-	-	-	-	-
Coluna/medula	-	-	-	-	-	-
Tórax/dorso	-	-	-	-	-	-
Abdome/quadril	-	-	-	-	-	-
Membros superiores	2	66,7	2	28,6	4	40,0
Membros inferiores	-	-	1	14,3	1	10,0
Genitais/ânus	-	-	-	-	-	-
Múltiplos órgãos /regiões	1	33,3	1	14,3	2	20,0
Não se aplica	-	-	1	14,3	1	10,0

Continua

Tabela 34 - Distribuição dos atendimentos por tentativas de suicídio nos serviços selecionados de urgência e emergência (Inquérito VIVA) segundo sexo e local de ocorrência, uso/indícios de álcool, natureza da lesão, parte atingida, evolução, meio utilizado, Porto Alegre, outubro de 2009

Conclusão

Características	Masculino (n=3)		Feminino (n=7)		Total (n=10)	
	n	%	n	%	n	%
EVOLUÇÃO						
Alta	2	66,7	7	100,0	9	90,0
Encaminhamento ambulatorial	-	-	-	-	-	-
Internação hospitalar	1	33,3	-	-	1	10,0
Encaminhamento outro serviço	-	-	-	-	-	-
Evasão/fuga	-	-	-	-	-	-
Óbito	-	-	-	-	-	-
MEIO UTILIZADO						
Envenenamento/Intoxicação	-	-	4	57,1	4	40,0
Objeto perfuro cortante	2	66,7	3	42,9	5	50,0
Precipitação de lugar elevado	1	33,3	-	-	1	10,0

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

2.3 Intervenção Legal

Foram registrados 4 casos de atendimentos de emergência por intervenção legal, ou seja, cujo provável autor da violência foi um agente da lei. Destes, 3 eram homens e 1 era uma mulher. Entre os homens, um deles possuía idade ignorada, um, entre 20 e 29 anos e um, entre 30 e 39 anos. Dois deles foram agredidos em via pública, enquanto um estava em uma residência. A vítima do sexo feminino possuía entre 30 e 39 anos, tendo se envolvido em uma briga com policiais militares na via pública, após ingestão de bebida alcoólica. Dos quatro casos, dois declaram ter feito uso de álcool, no intervalo de 6 horas que antecederam o evento, bem como foram observados, nas vítimas, indícios de uso de álcool. Não foi registrada a presença de algum tipo de deficiência, ou a relação do evento com o trabalho da vítima. Com relação à raça/cor da pele as quatro vítimas eram brancas. Quanto à escolaridade, dois tinham de 5ª a 8ª série do ensino fundamental, um tinha curso superior incompleto e um era ignorada. Para chegar ao serviço de emergência foram

VIOLÊNCIAS – Intervenção legal

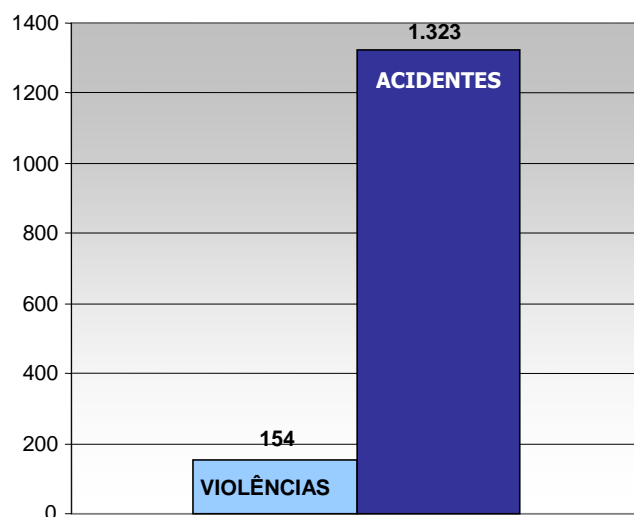
utilizados viatura policial, SAMU, transporte coletivo e um chegou a pé. Quanto à natureza da lesão, em dois casos, houve contusão, em um, corte/laceração e, em um, politraumatismo. Localização da lesão em um caso foi cabeça/face, outro traumatismo dentário e os outros dois foram atingidos em múltiplos órgãos e regiões. Todas as vítimas obtiveram alta hospitalar após o atendimento de emergência.



3. HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO MUNICIPAL

Foram registrados, no Hospital de Pronto Socorro Municipal, 1.477 atendimentos por causas externas. Destes, 1.323 casos (89,6%) foram acidentes e 154 casos (10,4%) eventos de natureza violenta.

Figura 9 - Distribuição de Acidentes e Violências no Hospital de Pronto Socorro (Inquérito VIVA), Porto Alegre, outubro de 2009



Do total de casos atendidos nesse serviço de emergência, 1387 (60,4%) ocorreram entre homens e 909 (39,6%), entre mulheres. Em um caso, o sexo da vítima é ignorado.

Conforme tabela a seguir, a faixa etária cujos atendimentos foram mais frequentes incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (21,8% dos acidentes e 35,1% das violências), seguida da faixa compreendida entre 30 e 39 anos (13,8% dos acidentes e 23,4% das violências), e entre 15 e 19 anos (8,9% dos acidentes e 13,6% das violências). De menores de um ano a pessoas com 14 anos, a tendência se inverte, sendo a proporção de eventos acidentais maior que a de eventos por natureza violenta. A mesma tendência é observada a partir dos 40 anos de idade. Não houve casos de violência envolvendo menores de um ano.

Pessoas de cor de pele branca representaram a maior proporção de atendimentos 75% (n: 1108), 76,3% dos acidentes e 63,3% das violências. Indivíduos pretos e pardos representaram 33,7% dos atendimentos: 22,7% (n: 300) nos acidentes e 33,7% (n: 52) nas violências.

Segundo a escolaridade, a maior proporção de atendimentos foi observada entre as pessoas com ensino médio completo para os acidentes 20,6% (n: 273) e pessoas com a 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental para as violências 24,7% (n: 38). A menor proporção de atendimentos foi observada em pessoas sem escolaridade (3,7% nos casos de acidentes e 1,9% nos casos de violências), seguida de pessoas com escolaridade superior completa (4,1% nos casos de acidentes e 3,2% nos casos de violências) e com a quarta série do ensino fundamental completa (4,1% dos casos de acidentes).

Tabela 35 - Distribuição dos atendimentos por acidentes e violências no Hospital de Pronto Socorro Municipal, (Inquérito VIVA) segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	ACIDENTES		VIOLÊNCIAS	
	(n=1.323)	%	(n=154)	%
SEXO				
Masculino	826	62,4	106	68,8
Feminino	496	37,5	48	31,2
ignorado	1	0,1	-	-
FAIXA ETÁRIA				
< 1 ano	11	0,8	-	-
1 - 4 anos	89	6,7	2	1,3
5 -9 anos	118	8,9	5	3,2
10 -14 anos	121	9,1	8	5,2
15 -19 anos	118	8,9	21	13,6
20 -29 anos	288	21,8	54	35,1
30 -39 anos	183	13,8	36	23,4
40 -49 anos	140	10,6	13	8,4
50 - 59 anos	121	9,1	6	3,9
60 – 69 anos	61	4,6	2	1,3
70 – 79 anos	46	3,5	4	2,6
80 e mais	14	1,1	-	-
ignorado	13	1,0	3	1,9
RAÇA/COR DA PELE				
Branca	1010	76,3	98	63,6
Preta	182	13,8	39	25,3
Amarela	5	0,4	2	1,3
Parda	118	8,9	13	8,4
Indígena	3	0,2	1	0,6
Ignorado	5	0,4	1	0,6
ESCOLARIDADE*				
Sem escolaridade	49	3,7	3	1,9
1ª a 4ª série do EF incompleta	162	12,2	16	10,4
4ª série completa do EF	54	4,1	7	4,5
5ª a 8ª série incompleta do EF	240	18,1	38	24,7
Ensino fundamental completo	137	10,4	19	12,3
Ensino médio incompleto	123	9,3	19	12,3
Ensino médio completo	273	20,6	18	11,7
Ensino superior incompleto	66	5,0	8	5,2
Ensino superior completo	54	4,1	5	3,2
Não de aplica	114	8,6	3	1,9
Ignorado	51	3,9	18	11,7

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA
 Para esta tabela trabalharemos com um n de 1477 casos, pois, em 1 caso a natureza do evento é desconhecida.

3.1 ACIDENTES

Foram registrados, no Hospital de Pronto Socorro, 1.323 casos de atendimentos de emergência por eventos acidentais, dentre os quais as quedas representaram a maior proporção (n: 471; 35,6%), seguidas dos acidentes de transporte (n: 199; 15,0%), choque contra objetos/pessoa (n: 119; 9,0%), corpo estranho em pele ou cavidade (n: 173; 13,1%), entorse/torção (n: 77; 5,8%), ferimento por objeto perfurocortante (n: 98; 7,4%), queda de objetos sobre a pessoa (n: 51; 3,9%), acidentes com animais (n: 51; 3,9%), queimaduras (n: 37; 2,8%) e esmagamentos (n: 23; 1,7%).

Não houve casos de afogamento, e os demais atendimentos de emergência por eventos acidentais (sufocação/engasgamento, envenenamento/intoxicação, ferimento por arma de fogo, os não especificados e os ignorados) somaram 24 casos, 1,7% do total, sendo 3 destes acidentes por arma de fogo, conforme tabela abaixo:

Tabela 36 - Distribuição dos atendimentos por acidentes no Hospital de Pronto Socorro Municipal, (Inquérito VIVA) segundo tipo de evento, Porto Alegre, outubro de 2009

TIPO DE EVENTO	n	%
Quedas	471	35,6
Acidente de transporte	199	15,0
Choque de objetos contra pessoa	119	9,0
Corpo estranho em pele ou cavidades	173	13,1
Entorse/torção	77	5,8
Ferimento por objeto perfuro cortante	98	7,4
Queda de objetos sobre a pessoa	51	3,9
Acidentes com animais	51	3,9
Queimaduras	37	2,8
Esmagamento	23	1,7
Envenenamento/intoxicação	12	0,9
Ferimento por arma de fogo	3	0,2
Sufocação/engasgamento	3	0,2
Outros	3	0,2
Ignorado	3	0,2
Total	1.323	100,0

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

De acordo com a tabela a seguir, do total de atendimentos por eventos acidentais segundo o sexo, atendidos no Pronto Socorro Municipal de Porto Alegre (n: 1322), 826 (62,5%) ocorreram entre homens e 496 (37,5%), entre mulheres. A faixa etária cujos atendimentos foram mais frequentes incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (n: 288; 21,8%). Entre as diferentes faixas etárias, as proporções de atendimentos por eventos acidentais se situaram entre 7,5% (n: 100) em crianças menores de 5 anos e 13,8% (n: 183) em adultos jovens de 30 a 39 anos. Vítimas com 60 anos ou mais representaram 9,2% dos casos. Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 76,4% (n: 1010) dos atendimentos, seguidas de pessoas da raça preta (n: 182; 13,8%) e parda (n:118; 8,9%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de atendimentos por eventos acidentais (n: 8; 0,6%). Quanto à escolaridade, 20,7% (n: 273) dos entrevistados informaram ter ensino médio completo, 18,2% (n: 240) possuíam de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, 12,3% (n: 162) de 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental, enquanto 10,4% (n: 137) possuíam o ensino fundamental completo. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 3,7% (n:49) do total de atendimentos, e 4,1% (n: 54) concluíram o ensino superior. Em 50 do total de casos por eventos acidentais, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

Tabela 36 - Distribuição dos atendimentos por acidentes no Hospital de Pronto Socorro Municipal, (Inquérito VIVA) segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=826)		Feminino (n=496)		Total (n=1.322*)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<01 ano	4	0,48	7	1,4	11	0,8
01 - 04 anos	56	6,78	33	6,7	89	6,7
05 - 09 anos	77	9,32	41	8,3	118	8,9
10 - 14 anos	79	9,56	42	8,5	121	9,2
15 - 19 anos	78	9,44	40	8,1	118	8,9
20 - 29 anos	204	24,70	84	16,9	288	21,8
30 - 39 anos	116	14,04	67	13,5	183	13,8
40 - 49 anos	90	10,90	50	10,1	140	10,6
50 - 59 anos	66	7,99	55	11,1	121	9,2
60 - 69 anos	27	3,27	34	6,9	61	4,6
70 - 79	15	1,82	31	6,3	46	3,5
80 e mais	5	0,61	9	1,8	14	1,1
Ignorado	9	1,09	3	0,6	12	0,9
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	628	76,0	382	77,0	1010	76,4
Preta	115	13,9	67	13,5	182	13,8
Amarela	4	0,5	1	0,2	5	0,4
Parda	74	9,0	44	8,9	118	8,9
Indígena	3	0,4	-	-	3	0,2
Ignorado	2	0,2	2	0,4	4	0,3
ESCOLARIDADE						
Sem escolaridade	25	3,0	24	4,8	49	3,7
1ª a 4ª série do EF incompleta	110	13,3	52	10,5	162	12,3
4ª série completa do EF	31	3,8	23	4,6	54	4,1
5ª a 8ª série incompleta do EF	154	18,6	86	17,3	240	18,2
Ensino fundamental completo	85	10,3	52	10,5	137	10,4
Ensino médio incompleto	83	10,0	40	8,1	123	9,3
Ensino médio completo	168	20,3	105	21,2	273	20,7
Ensino superior incompleto	44	5,3	22	4,4	66	5,0
Ensino superior completo	23	2,8	31	6,3	54	4,1
Não se aplica	68	8,2	46	9,3	114	8,6
Ignorado	35	4,2	15	3,0	50	3,8

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

*Para esta tabela trabalharemos com um n de 1322, pois em um caso de acidente não temos o sexo da vítima. Em 114 casos a escolaridade não se aplica, por tratar-se de crianças fora da idade escolar

Observando-se a tabela a seguir, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar ao Hospital de Pronto Socorro Municipal, por eventos acidentais, foram os veículos particulares (56,4%), seguidos do transporte coletivo (26,0%) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (7,3%).

Do total de casos por eventos acidentais atendidos no Hospital de Pronto Socorro Municipal, em 36 (2,7%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes). Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 334 casos (25,3%), variando de 17,1% entre as mulheres e 30,1% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos acidentais se deu em residências (n: 576; 43,3%), variando de 33,8% entre os homens e 54,8% entre as mulheres. Em 25,6% dos casos, os acidentes ocorreram na via pública; em 11,6% em áreas de comércio/serviços; em 7,3% em locais de prática desportiva e em 5,8% em escolas. O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 4,8% dos casos: 5,7% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 3,4%. Observaram-se, durante os atendimentos, indícios de uso de álcool por parte do paciente em 3,5% dos casos, sendo a maior proporção entre os homens (4,0%) que entre as mulheres (2,6%).

Tabela 37 - Distribuição dos atendimentos por acidentes no Hospital de Pronto Socorro Municipal, (Inquérito VIVA) segundo sexo e locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=826)		Feminino (n=496)		Total (=1.322*)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	19	2,3	23	4,6	42	3,2
Veículo particular	483	58,5	263	53,0	746	56,4
Viatura policial	13	1,6	2	0,4	15	1,1
SAMU	64	7,7	33	6,7	97	7,3
Ambulância	31	3,8	9	1,8	40	3,0
Resgate	3	0,4	1	0,2	4	0,3
Transporte coletivo	196	23,7	148	29,8	344	26,0
Outro	4	0,5	7	1,4	11	0,8
Ignorado	13	1,6	10	2,0	23	1,7
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	23	2,8	13	2,6	36	2,7
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	249	30,1	85	17,1	334	25,3
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	304	36,8	272	54,8	576	43,6
Habitação coletiva	5	0,6	2	0,4	7	0,5
Escola	48	5,8	29	5,8	77	5,8
Local de prática desportiva	82	9,9	15	3,0	97	7,3
Bar ou similar	7	0,8	6	1,2	13	1,0
Via pública	229	27,7	110	22,2	339	25,6
Comércio/serviços	96	11,6	57	11,5	153	11,6
Indústria/construção	41	5,0	-	-	41	3,1
Outro	12	1,5	4	0,8	16	1,2
Ignorado	2	0,2	1	0,2	3	0,2
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	47	5,7	17	3,4	64	4,8
Não	757	91,6	469	94,6	1226	92,7
Ignorado	22	2,7	10	2,0	32	2,4
INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL						
Sim	33	4,0	13	2,6	46	3,5
Não	777	94,1	476	96,0	1253	94,8
Ignorado	16	1,9	7	1,4	23	1,7

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

*Para esta tabela trabalharemos com um n de 1322, pois em um caso de acidente não temos o sexo da vítima.

Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos acidentais, atendidos no Hospital de Pronto Socorro Municipal, em 35,7% dos casos (n: 472), a vítima apresentava cortes/lacerações; em 23,4% (n:310), entorses/luxações; em 20,4% (n: 270); contusões e em 5,8% (n: 77) fraturas. Politraumatismo, queimaduras e traumatismo crânio-encefálico foram a principal lesão em 3,5%, 2,3% e 1,8% dos

casos, respectivamente. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 54 casos (4,1% do total): 4,6 do total de vítimas do sexo feminino e 3,8% do total de vítimas do sexo masculino.

Em relação à localização principal da lesão, os membros inferiores foram a região mais atingida, em 28,4% dos casos, seguidos dos membros superiores (25,4%), e outras regiões da cabeça e da face (24,4%).

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 96,4% dos mesmos (n: 1274) obtiveram alta, 2,0% (26) foram encaminhados para internação hospitalar, 0,2% (2) para atendimento ambulatorial e 1,0% (n: 13) evadiram ou fugiram do serviço de emergência. Em 4 (0,3%) do total de casos atendidos por eventos acidentais, a evolução dos mesmos é ignorada, tratando-se de vítimas que se encontravam ainda em observação no serviço de emergência, ou cujas fichas não foram localizadas.

Tabela 38 - Distribuição dos atendimentos por acidentes no Hospital de Pronto Socorro Municipal, (Inquérito VIVA) segundo sexo e natureza da lesão, parte atingida, evolução, Porto Alegre, outubro de 2009

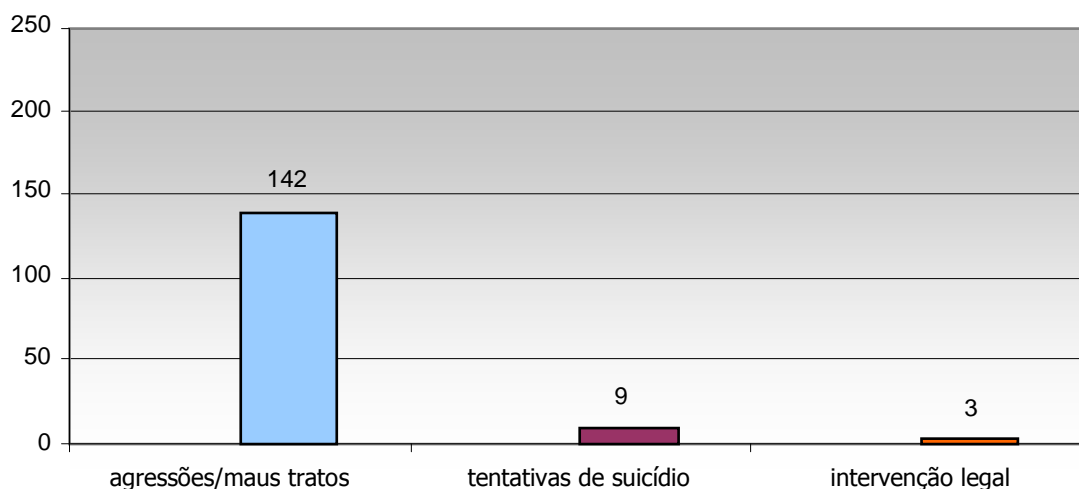
CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=826)		Feminino (n=496)		Total (n=1.322)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	31	3,8	23	4,6	54	4,1
Contusão	148	17,9	122	24,6	270	20,4
Corte/laceração	333	40,3	139	28,0	472	35,7
Entorse/luxação	173	20,9	137	27,6	310	23,4
Fratura	46	5,6	31	6,3	77	5,8
Amputação	4	0,5	-	-	4	0,3
Traumatismo dentário	5	0,6	1	0,2	6	0,5
Traumatismo crânio-encefálico	16	1,9	8	1,6	24	1,8
Politraumatismo	32	3,9	14	2,8	46	3,5
Intoxicação	6	0,7	6	1,2	12	0,9
Queimadura	23	2,8	8	1,6	31	2,3
Outra	3	0,4	3	0,6	6	0,5
Ignorado	6	0,7	4	0,8	10	0,8
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	23	2,8	8	1,6	31	2,3
Outra região da cabeça/face	224	27,1	99	20,0	323	24,4
Pescoço	5	0,6	4	0,8	9	0,7
Coluna/medula	11	1,3	15	3,0	26	2,0
Tórax/dorso	22	2,7	15	3,0	37	2,8
Abdome/quadril	3	0,4	9	1,8	12	0,9
Membros superiores	210	25,4	126	25,4	336	25,4
Membros inferiores	220	26,6	155	31,3	375	28,4
Genitais/ânus	5	0,6	0,0	0,0	5	0,4
Múltiplos órgãos /regiões	72	8,7	47	9,5	119	9,0
Ignorado	21	2,5	12	2,4	33	2,5
EVOLUÇÃO						
Alta	792	95,9	482	97,2	1274	96,4
Encaminhamento ambulatorial	1	0,1	1	0,2	2	0,2
Internação hospitalar	20	2,4	6	1,2	26	2,0
Encaminhamento outro serviço	2	0,2	1	0,2	3	0,2
Evasão/fuga	8	1,0	5	1,0	13	1,0
Óbito	-	-	-	-	-	-
Ignorado	3	0,4	1	0,2	4	0,3

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

3.2 VIOLÊNCIAS

Foram registrados 154 atendimentos de emergência por violências no Hospital de Pronto Socorro Municipal, dentre os quais predominaram as agressões/maus tratos (n: 142; 92,2%), seguidas de tentativas de suicídio (n: 9; 5,8%) e de agressões por intervenção legal (n: 3; 1,9%).

Figura 10 – Distribuição dos casos de violência atendidos em serviços selecionados de urgência e emergência, Porto Alegre, outubro de 2009



Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Conforme a tabela a seguir, do total de atendimentos por violências, em 106 casos (68,8%), as vítimas foram homens, enquanto, em 48 casos (31,2%), as vítimas foram mulheres. As maiores proporções de atendimentos por violências ocorreram entre adultos jovens e adolescentes. Em 7 casos (4,5%), as vítimas de violências possuíam entre 1 e 9 anos; e, em 6 casos (3,9%), mais de 60 anos. Nos

homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (40,6%), seguidas da de 30 a 39 anos (23,6%) e de 10 a 19 anos (17,9%). Entre as mulheres, as maiores proporções de atendimentos se deram nas faixas etárias compreendidas entre 20 a 29 anos (22,9%) e 30 e 39 anos (22,9%) e entre 10 e 19 anos (20,9%).

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 63,6% do total de atendimentos por violências, seguidas de pessoas da raça preta (25,3%) e parda (8,4%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de atendimentos (1,9%). Quanto à escolaridade, 24,7% dos entrevistados informaram ter de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, 12,3% possuíam ensino médio incompleto e 12,3%, ensino fundamental completo, enquanto 11,7% possuíam ensino médio completo. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 1,9% do total de atendimentos, enquanto esse índice foi de 3,2% de pessoas que concluíram o ensino superior. Em 3 do total de casos por eventos violentos, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

Tabela 39 - Distribuição dos atendimentos por violências no Hospital de Pronto Socorro Municipal, (Inquérito VIVA) segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=106)		Feminino (n=48)		Total (n=154)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<01 ano	-	-	-	-	-	-
01 - 04 anos	1	0,9	1	2,1	2	1,3
05 - 09 anos	3	2,8	2	4,2	5	3,2
10 - 14 anos	5	4,7	3	6,3	8	5,2
15 - 19 anos	14	13,2	7	14,6	21	13,6
20 - 29 anos	43	40,6	11	22,9	54	35,1
30 - 39 anos	25	23,6	11	22,9	36	23,4
40 - 49 anos	8	7,5	5	10,4	13	8,4
50 - 59 anos	3	2,8	3	6,3	6	3,9
60 - 69 anos		0,0	2	4,2	2	1,3
70 - 79	2	1,9	2	4,2	4	2,6
80 e mais	-	-	-	-	-	-
Ignorado	2	1,9	1	2,1	3	1,9
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	72	67,9	26	54,2	98	63,6
Preta	24	22,6	15	31,3	39	25,3
Amarela	-	-	2	4,2	2	1,3
Parda	8	7,5	5	10,4	13	8,4
Indígena	1	0,9	-	-	1	0,6
Ignorado	1	0,9	-	-	1	0,6
ESCOLARIDADE						
Sem escolaridade	3	2,8	-	-	3	1,9
1ª a 4ª série do EF incompleta	11	10,4	5	10,4	16	10,4
4ª série completa do EF	6	5,7	1	2,1	7	4,5
5ª a 8ª série incompleta do EF	24	22,6	14	29,2	38	24,7
Ensino fundamental completo	12	11,3	7	14,6	19	12,3
Ensino médio incompleto	10	9,4	9	18,8	19	12,3
Ensino médio completo	14	13,2	4	8,3	18	11,7
Ensino superior incompleto	7	6,6	1	2,1	8	5,2
Ensino superior completo	4	3,8	1	2,1	5	3,2
Não se aplica	-	-	3	6,3	3	1,9
Ignorado	15	14,2	3	6,3	18	11,7

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Observando-se a tabela abaixo, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar ao Hospital de Pronto Socorro Municipal, por eventos violentos, foram os veículos particulares (46,8%), seguidos do transporte coletivo (22,1%) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (11,7%).

Do total de casos por eventos violentos, em 4 (2,6%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras

deficiências/síndromes). Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 18 casos (11,7%), variando de 4,2% entre as mulheres e 15,1% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos violentos se deu na via pública (n: 74; 48,1%), variando de 37,5% entre as mulheres e 52,8% entre os homens. Em 26,0% dos casos, os eventos ocorreram em residências; em 11,0% em bares ou similares; 5,2% em áreas de comércio e serviços e 3,9% em escolas. A vítima declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 24,0% dos casos: 24,5% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 22,9%. Observaram-se indícios de uso de álcool por parte do paciente em 18,2% dos casos, sendo a maior proporção entre os homens (19,8%) que entre as mulheres (14,6%).

Tabela 40 - Distribuição dos atendimentos por violências no Hospital de Pronto Socorro Municipal, (Inquérito VIVA) segundo sexo e locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=106)		Feminino (n=48)		Total (n=154)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	8	7,5	1	2,1	9	5,8
Veículo particular	45	42,5	27	56,3	72	46,8
Viatura policial	11	10,4	4	8,3	15	9,7
SAMU	14	13,2	4	8,3	18	11,7
Ambulância	2	1,9	-	-	2	1,3
Resgate	1	0,9	-	-	1	0,6
Transporte coletivo	22	20,8	12	25,0	34	22,1
Outro	-	-	-	-	-	-
Ignorado	3	2,8	-	-	3	1,9
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	3	2,8	1	2,1	4	2,6
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	16	15,1	2	4,2	18	11,7
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	15	14,2	25	52,1	40	26,0
Habitação coletiva	4	3,8	-	-	4	2,6
Escola	5	4,7	1	2,1	6	3,9
Local de prática desportiva	3	2,8	-	-	3	1,9
Bar ou similar	13	12,3	4	8,3	17	11,0
Via pública	56	52,8	18	37,5	74	48,1
Comércio/serviços	8	7,5	-	-	8	5,2
Indústria/construção	1	0,9	-	-	1	0,6
Outro	-	-	-	-	-	-
Ignorado	1	0,9	-	-	1	0,6
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	26	24,5	11	22,9	37	24,0
Não	64	60,4	35	72,9	99	64,3
Ignorado	16	15,1	2	4,2	18	11,7
INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL						
Sim	21	19,8	7	14,6	28	18,2
Não	73	68,9	39	81,3	112	72,7
Ignorado	12	11,3	2	4,2	14	9,1

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos violentos, em 41,6% dos casos (n: 64), a vítima apresentava cortes/lacerações; em 22,1% (n: 34), contusões; em 11,7% (n: 18) politraumatismo; e em 10,4% (n: 16) entorses e luxações.

Traumatismo crânio-encefálico e fraturas foram a principal lesão em 4,5% e 3,2% dos casos, respectivamente. Vítimas de violências que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 6 casos (3,9% do total): 6,3% do total de vítimas do sexo feminino e 2,8% do total de vítimas do sexo masculino.

Em relação à localização principal da lesão, as outras regiões da cabeça/face foram as partes do corpo mais atingidas, em 30,5% dos casos, seguidos dos membros superiores (26,6%), e de múltiplos órgãos e regiões (22,1%).

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 81,2% dos mesmos (n: 125) obtiveram alta, 14,3% (22) foram encaminhados para internação hospitalar, 1,3% (2) para atendimento ambulatorial e 3,2% (n: 5) evadiram ou fugiram do serviço de emergência.

HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO - Violências

Tabela 41 - Distribuição dos atendimentos por violências no Hospital de Pronto Socorro Municipal, (Inquérito VIVA) segundo sexo e natureza da lesão, parte atingida, evolução, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=106)		Feminino (n=48)		Total (n=154)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	3	2,8	3	6,3	6	3,9
Contusão	21	19,8	13	27,1	34	22,1
Corte/laceração	51	48,1	13	27,1	64	41,6
Entorse/luxação	8	7,5	8	16,7	16	10,4
Fratura	4	3,8	1	2,1	5	3,2
Amputação	-	-	-	-	-	-
Traumatismo dentário	1	0,9		0,0	1	0,6
Traumatismo crânio-encefálico	6	5,7	1	2,1	7	4,5
Politraumatismo	10	9,4	8	16,7	18	11,7
Intoxicação	2	1,9	1	2,1	3	1,9
Queimadura	-	-	-	-	-	-
Outra	-	-	-	-	-	-
Ignorado	-	-	-	-	-	-
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	2	1,9	1	2,1	3	1,9
Outra região da cabeça/face	38	35,8	9	18,8	47	30,5
Pescoço	-	-	1	2,1	1	0,6
Coluna/medula	1	0,9	1	2,1	2	1,3
Tórax/dorso	9	8,5	1	2,1	10	6,5
Abdome/quadril	1	0,9	-	-	1	0,6
Membros superiores	26	24,5	15	31,3	41	26,6
Membros inferiores	7	6,6	2	4,2	9	5,8
Genitais/ânus	-	-	-	-	-	-
Múltiplos órgãos /regiões	18	17,0	16	33,3	34	22,1
Não se aplica	3	2,8	2	4,2	5	3,2
Ignorado	1	0,9	-	-	1	0,6
EVOLUÇÃO						
Alta	81	76,4	44	91,7	125	81,2
Encaminhamento ambulatorial	2	1,9	-	-	2	1,3
Internação hospitalar	19	17,9	3	6,3	22	14,3
Encaminhamento outro serviço	-	-	-	-	-	-
Evasão/fuga	4	3,8	1	2,1	5	3,2
Óbito	-	-	-	-	-	-
ignorado	-	-	-	-	-	-

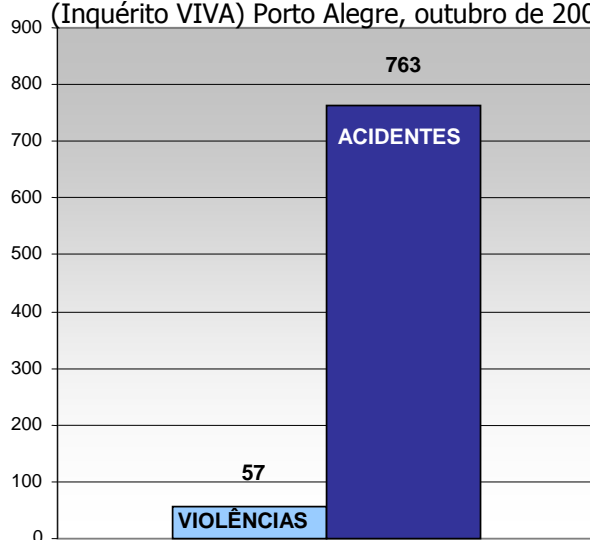
Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA



4 . HOSPITAL CRISTO REDENTOR

Foram registrados no Hospital Cristo Redentor, 820 atendimentos por causas externas. Destes, 763 casos (93,1%) foram acidentes e 57 casos (6,9%), eventos de natureza violenta.

Figura 11 - Distribuição de Acidentes e Violências no Hospital Cristo Redentor, (Inquérito VIVA) Porto Alegre, outubro de 2009



Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Do total de casos atendidos nesse serviço de emergência, 455 (55,5%) ocorreram entre homens e 365 (44,5%), entre mulheres.

Conforme tabela a seguir, a faixa etária cujos atendimentos foram mais frequentes incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (20,7% dos acidentes e 28,1% das violências), seguida da faixa compreendida entre 30 e 39 anos (13,0% dos acidentes e 19,3% das violências), e entre 15 e 19 anos (8,9% dos acidentes e 18,5% das violências). Entre crianças de 1 a 9 anos, a tendência se inverte, sendo a proporção de eventos acidentais maior que a de eventos por natureza violenta. Na faixa etária compreendida entre 10 e 14 anos, a proporção de acidentes e violências manteve-se praticamente a mesma. Houve um caso de violência envolvendo menor de um ano, ocasionando uma maior proporção de eventos violentos nessa faixa etária.

Pessoas de cor de pele branca representaram a maior proporção de atendimentos 62,7% (n: 514), 63,7% dos acidentes e 49,1% das violências. Indivíduos pretos e pardos representaram 34,9% dos atendimentos: 33,8% (n: 258) nos acidentes e 49,1% (n: 28) nas violências.

Segundo a escolaridade, a maior proporção de atendimentos foi observada entre as pessoas com 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental para acidentes (21,4%) e violências 36,8%. A menor proporção de atendimentos foi observada em pessoas com escolaridade superior completa (2,2% nos casos de acidentes e 1,8% nos casos de violências), seguida de pessoas com a quarta série do ensino fundamental completa (2,6% dos casos de acidentes e 1,8% das violências) e de pessoas sem escolaridade (2,8% nos casos de acidentes e 3,5% nos casos de violências).

Tabela 42 - Distribuição dos atendimentos por acidentes e violências no Hospital Cristo Redentor, (Inquérito VIVA) segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Acidentes		Violências	
	(n=763)	%	(n=57)	%
SEXO				
Masculino	415	54,4	40	70,2
Feminino	348	45,6	17	29,8
FAIXA ETÁRIA				
< 1 ano	3	0,4	1	1,8
1 - 4 anos	53	6,9	-	-
5 -9 anos	70	9,2	2	3,5
10 -14 anos	92	12,1	7	12,3
15 -19 anos	68	8,9	9	15,8
20 -29 anos	158	20,7	16	28,1
30 -39 anos	99	13,0	11	19,3
40 -49 anos	91	11,9	5	8,8
50 - 59 anos	49	6,4	5	8,8
60 – 69 anos	50	6,6	-	-
70 – 79 anos	21	2,8	1	1,8
80 e mais	8	1,0	-	-
ignorado	1	0,1	-	-
RAÇA/COR DA PELE				
Branca	486	63,7	28	49,1
Preta	110	14,4	15	26,3
Amarela	5	0,7	-	-
Parda	148	19,4	13	22,8
Indígena	9	1,2	-	-
Ignorado	5	0,7	1	1,8
ESCOLARIDADE*				
Sem escolaridade	21	2,8	2	3,5
1ª a 4ª série do EF incompleta	111	14,5	8	14,0
4ª série completa do EF	20	2,6	1	1,8
5ª a 8ª série incompleta do EF	163	21,4	21	36,8
Ensino fundamental completo	98	12,8	3	5,3
Ensino médio incompleto	78	10,2	6	10,5
Ensino médio completo	155	20,3	9	15,8
Ensino superior incompleto	31	4,1	2	3,5
Ensino superior completo	17	2,2	1	1,8
Não se aplica	63	8,3	-	-
Ignorado	6	0,8	4	7,0

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Para esta tabela trabalharemos com um n de 820 pois, em 1 caso, a natureza do evento é desconhecida.

4.1 ACIDENTES

Foram registrados, no Hospital Cristo Redentor, 763 casos de atendimentos de emergência por eventos acidentais, dentre os quais as quedas representaram a maior proporção (n: 334; 43,8%), seguidas dos acidentes de transporte (n: 104;

13,6%), choque contra objetos/pessoa (n: 93; 12,2%), entorse/torção (n: 78; 10,2%), queda de objetos sobre a pessoa (n: 56; 7,3%), ferimento por objeto perfurocortante (n: 43; 5,6%), esmagamentos (n: 16; 2,1%), queimaduras (n: 15; 2,0%), acidentes com animais (n: 14; 1,8%) e corpo estranho em pele ou cavidade (n: 2; 0,3%%).

Não houve casos de afogamento, e os demais atendimentos de emergência por eventos acidentais (sufocação / engasgamento, envenenamento / intoxicação, ferimento por arma de fogo e os não especificados) somaram 8 casos, 1,5% do total, sendo 1 caso de acidente por arma de fogo, conforme tabela abaixo:

Tabela 43 - Distribuição dos atendimentos por acidentes no Hospital Cristo Redentor, (Inquérito VIVA) segundo tipo de evento, Porto Alegre, outubro de 2009

TIPO DE EVENTO	n	%
Quedas	334	43,8
Acidente de transporte	104	13,6
Choque de objetos contra pessoa	93	12,2
Corpo estranho em pele ou cavidades	2	0,3
Entorse/torção	78	10,2
Ferimento por objeto perfuro cortante	43	5,6
Queda de objetos sobre a pessoa	56	7,3
Acidentes com animais	14	1,8
Queimaduras	15	2,0
Esmagamento	16	2,1
Envenenamento/intoxicação	1	0,1
Ferimento por arma de fogo	1	0,1
Sufocação/engasgamento	-	-
Outros	6	0,8
Ignorado	-	-
Total	763	100,0

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

De acordo com a tabela abaixo, do total de atendimentos por eventos acidentais segundo o sexo, atendidos no Hospital Cristo Redentor (n: 763), 415 (54,4%) ocorreram entre homens e 348 (45,6%), entre mulheres. A faixa etária cujos atendimentos foram mais frequentes incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (n: 158;

20,7%). Entre as diferentes faixas etárias, as proporções de atendimentos por eventos acidentais se situaram entre 7,3% (n: 56) em crianças menores de 5 anos e 13,0% (n: 99) em adultos de 30 a 39 anos. Vítimas com 60 anos ou mais representaram 10,4% dos casos. Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 63,7% (n: 486) dos atendimentos, seguidas de pessoas da raça preta (n: 110; 14,4%) e parda (n: 148; 19,4%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de atendimentos por eventos acidentais (n: 13; 1,9%). Quanto à escolaridade, 21,4% das vítimas (n: 163) possuíam de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, 20,3% (n: 155) informaram ter ensino médio completo, 14,5% (n: 111) de 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental, enquanto 12,8% (n: 98) possuíam o ensino fundamental completo. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 2,8% (n:21) do total de atendimentos, e 2,2% (n: 17) concluíram o ensino superior. Em 63 do total de casos por eventos acidentais, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

Tabela 44 - Distribuição dos atendimentos por acidentes no Hospital Cristo Redentor, (Inquérito VIVA) segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=415)		Feminino (n=348)		Total (n=763)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<01 ano	1	0,2	2	0,6	3	0,4
01 - 04 anos	25	6,0	28	8,0	53	6,9
05 - 09 anos	45	10,8	25	7,2	70	9,2
10 - 14 anos	53	12,8	39	11,2	92	12,1
15 - 19 anos	38	9,2	30	8,6	68	8,9
20 - 29 anos	99	23,9	59	17,0	158	20,7
30 - 39 anos	62	14,9	37	10,6	99	13,0
40 - 49 anos	46	11,1	45	12,9	91	11,9
50 - 59 anos	19	4,6	30	8,6	49	6,4
60 - 69 anos	15	3,6	35	10,1	50	6,6
70 - 79	9	2,2	12	3,4	21	2,8
80 e mais	3	0,7	5	1,4	8	1,0
ignorado	-	-	1	0,3	1	0,1
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	243	58,6	243	69,8	486	63,7
Preta	63	15,2	47	13,5	110	14,4
Amarela	4	1,0	1	0,3	5	0,7
Parda	95	22,9	53	15,2	148	19,4
Indígena	7	1,7	2	0,6	9	1,2
Ignorado	3	0,7	2	0,6	5	0,7
ESCOLARIDADE						
Sem escolaridade	9	2,2	12	3,4	21	2,8
1ª a 4ª série do EF incompleta	65	15,7	46	13,2	111	14,5
4ª série completa do EF	11	2,7	9	2,6	20	2,6
5ª a 8ª série incompleta do EF	95	22,9	68	19,5	163	21,4
Ensino fundamental completo	55	13,3	43	12,4	98	12,8
Ensino médio incompleto	43	10,4	35	10,1	78	10,2
Ensino médio completo	84	20,2	71	20,4	155	20,3
Ensino superior incompleto	14	3,4	17	4,9	31	4,1
Ensino superior completo	6	1,4	11	3,2	17	2,2
Não se aplica	30	7,2	33	9,5	63	8,3
Ignorado	3	0,7	3	0,9	6	0,8

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA
Em 63 casos a escolaridade não se aplica, por tratar-se de crianças fora da idade escolar

Observando-se a tabela a seguir, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar ao Hospital Cristo Redentor, por eventos acidentais, foram os veículos particulares (57,4%), seguidos do transporte coletivo (29,0%) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (5,8%).

Do total de casos por eventos acidentais atendidos no Hospital Cristo Redentor, em 27 (3,5%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes). Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 215 casos (28,2%), variando de 17,0% entre as mulheres e 37,6% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos acidentais se deu em residências (n: 289; 37,9%), variando de 27,7% entre os homens e 50,0% entre as mulheres. Em 26,0% dos casos, os acidentes ocorreram na via pública; em 11,7% em áreas de comércio/serviços; em 9,3% em escolas e em 7,2% em locais de prática desportiva. O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 3,1% dos casos: 4,1% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 2,0%. Observaram-se, durante os atendimentos, indícios de uso de álcool por parte do paciente em 3,1% dos casos, sendo a maior proporção entre os homens (4,1%) que entre as mulheres (2,0%).

Tabela 45 - Distribuição dos atendimentos por acidentes no Hospital Cristo Redentor, (Inquérito VIVA) segundo sexo e locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/índice de álcool, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=415)		Feminino (n=348)		Total (n=763)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	17	4,1	19	5,5	36	4,7
Veículo particular	245	59,0	193	55,5	438	57,4
Viatura policial	6	1,4	2	0,6	8	1,0
SAMU	24	5,8	20	5,7	44	5,8
Ambulância	7	1,7	5	1,4	12	1,6
Resgate	-	-	-	-	-	-
Transporte coletivo	113	27,2	108	31,0	221	29,0
Outro	2	0,5	-	-	2	0,3
Ignorado	1	0,2	1	0,3	2	0,3
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	13	3,1	14	4,0	27	3,5
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	156	37,6	59	17,0	215	28,2
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	115	27,7	174	50,0	289	37,9
Habitação coletiva	-	-	2	0,6	2	0,3
Escola	36	8,7	35	10,1	71	9,3
Local de prática desportiva	47	11,3	8	2,3	55	7,2
Bar ou similar	5	1,2	5	1,4	10	1,3
Via pública	112	27,0	86	24,7	198	26,0
Comércio/serviços	59	14,2	30	8,6	89	11,7
Indústria/construção	34	8,2	3	0,9	37	4,8
Outro	3	0,7	2	0,6	5	0,7
Ignorado	4	1,0	3	0,9	7	0,9
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	17	4,1	7	2,0	24	3,1
Não	393	94,7	340	97,7	733	96,1
Ignorado	5	1,2	1	0,3	6	0,8
INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL						
Sim	9	2,2	3	0,9	12	1,6
Não	401	96,6	343	98,6	744	97,5
Ignorado	5	1,2	2	0,6	7	0,9

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos acidentais, atendidos no Hospital de Pronto Socorro Municipal, em 26,9 dos casos (n: 205), a vítima apresentava contusões; em 17,4% (n:133), cortes/lacerações; em 14,7% (n: 112) entorses/luxações e em 10,9% (n: 83) fraturas. Traumatismo crânio-encefálico, Politraumatismo e queimaduras foram a principal lesão em 6,3%, 2,6% e 2,0% dos

casos, respectivamente. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 114 casos (14,9% do total): 17,5 do total de vítimas do sexo feminino e 12,8% do total de vítimas do sexo masculino.

Em relação à localização principal da lesão, os membros superiores foram a região mais atingida, em 30,9% dos casos, seguidos dos membros inferiores (28,2%), e outras regiões da cabeça e da face (12,7%).

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 90,3% dos mesmos (n: 689) obtiveram alta, 4,3% (33) foram encaminhados para internação hospitalar, 3,5% (27) para atendimento ambulatorial e 0,9% (n: 7) evadiram ou fugiram do serviço de emergência. Em 1 (0,31%) do total de casos atendidos por eventos acidentais, a evolução do mesmo é ignorada, tratando-se de vítima que se encontrava ainda em observação no serviço de emergência, ou cuja ficha não foi localizada.

Tabela 46 - Distribuição dos atendimentos por acidentes no Hospital Cristo Redentor, (Inquérito VIVA) segundo sexo e natureza da lesão, parte atingida, evolução, Porto Alegre, outubro de 2009

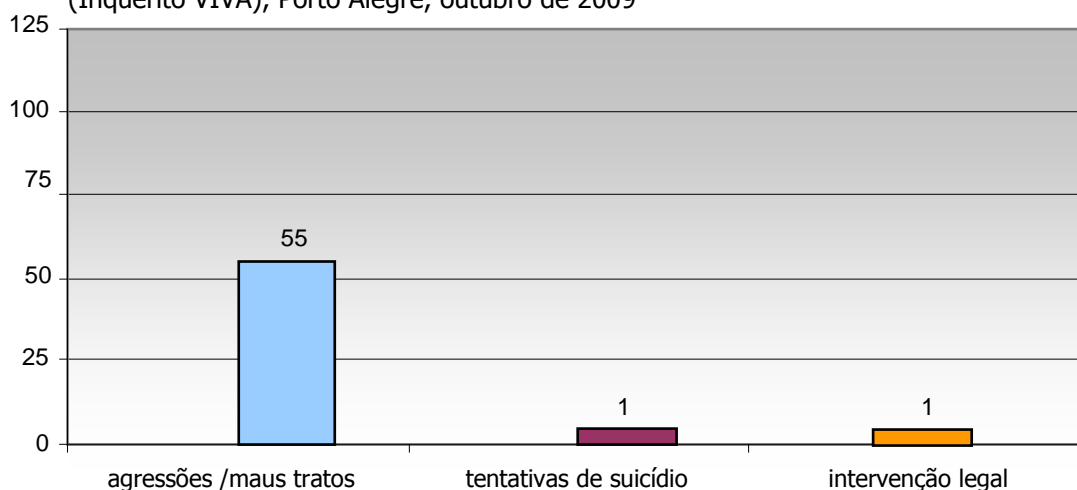
CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=415)		Feminino (n=348)		Total (n=763)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	53	12,8	61	17,5	114	14,9
Contusão	116	28,0	89	25,6	205	26,9
Corte/laceração	90	21,7	43	12,4	133	17,4
Entorse/luxação	53	12,8	59	17,0	112	14,7
Fratura	45	10,8	38	10,9	83	10,9
Amputação	2	0,5	-	-	2	0,3
Traumatismo dentário	1	0,2	-	-	1	0,1
Traumatismo crânio-encefálico	19	4,6	29	8,3	48	6,3
Politraumatismo	9	2,2	11	3,2	20	2,6
Intoxicação	-	-	-	-	-	-
Queimadura	9	2,2	6	1,7	15	2,0
Outra	15	3,6	10	2,9	25	3,3
Ignorado	3	0,7	2	0,6	5	0,7
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	6	1,4	3	0,9	9	1,2
Outra região da cabeça/face	46	11,1	51	14,7	97	12,7
Pescoço	3	0,7	3	0,9	6	0,8
Coluna/medula	5	1,2	8	2,3	13	1,7
Tórax/dorso	16	3,9	5	1,4	21	2,8
Abdome/quadril	3	0,7	5	1,4	8	1,0
Membros superiores	134	32,3	102	29,3	236	30,9
Membros inferiores	122	29,4	93	26,7	215	28,2
Genitais/ânus	1	0,2	-	-	1	0,1
Múltiplos órgãos /regiões	20	4,8	15	4,3	35	4,6
Ignorado	56	13,5	61	17,5	117	15,3
EVOLUÇÃO						
Alta	370	89,2	319	91,7	689	90,3
Encaminhamento ambulatorial	16	3,9	11	3,2	27	3,5
Internação hospitalar	20	4,8	13	3,7	33	4,3
Encaminhamento outro serviço	4	1,0	1	0,3	5	0,7
Evasão/fuga	5	1,2	2	0,6	7	0,9
Óbito	-	-	1	0,3	1	0,1
ignorado	-	-	1	0,3	1	0,1

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

4.2 VIOLÊNCIAS

Foram registrados 57 atendimentos de emergência por violências no Hospital Cristo Redentor, sendo 55 (96,5%) casos de agressões/maus tratos, uma tentativa de suicídio (1,8%) e um caso de agressão por intervenção legal (1,8%).

Figura 12 – Distribuição dos casos de violência atendidos no Hospital Cristo Redentor (Inquérito VIVA), Porto Alegre, outubro de 2009



Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Conforme a tabela abaixo, do total de atendimentos por violências, em 40 casos (70,2%), as vítimas foram homens, enquanto, em 17 casos (29,8%), as vítimas foram mulheres.

As maiores proporções de atendimentos por violências ocorreram entre adultos jovens e adolescentes. Em 3 casos (5,3%), as vítimas de violências possuíam entre 0 e 9 anos; e, em 1 caso (1,8%), mais de 60 anos. Nos homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (32,5%), seguidas da de 30 a 39 anos (17,5%) e de 10 a 19 anos (17,5%). Entre as mulheres, as maiores proporções

de atendimentos se deram nas faixas etárias compreendidas entre 10 a 19 anos (52,9%) e 30 e 39 anos (23,5%) e entre 20 e 29 anos (17,6%).

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 49,1% do total de atendimentos por violências, seguidas de pessoas da raça preta (26,3%) e parda (22,8%). Não houve atendimentos de emergência, por eventos violentos, a pessoas da raça amarela e indígena no Hospital Cristo Redentor. Quanto à escolaridade, 36,8% dos entrevistados informaram ter de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, 15,8% possuíam ensino médio completo e 14,0%, de 1ª a 4ª série do ensino fundamental incompleta, enquanto 10,5% possuíam ensino médio incompleto. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 3,5% do total de atendimentos, enquanto esse índice foi de 1,8% de pessoas que concluíram o ensino superior.

Tabela 47 - Distribuição dos atendimentos por violências no Hospital Cristo Redentor, (Inquérito VIVA) segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=40)		Feminino (n=17)		Total (n=57)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<01 ano	1	2,5	-	-	1	1,8
01 - 04 anos	-	-	-	-	-	-
05 - 09 anos	1	2,5	1	5,9	2	3,5
10 - 14 anos	3	7,5	4	23,5	7	12,3
15 - 19 anos	4	10	5	29,4	9	15,8
20 - 29 anos	13	32,5	3	17,6	16	28,1
30 - 39 anos	7	17,5	4	23,5	11	19,3
40 - 49 anos	5	12,5	-	-	5	8,8
50 - 59 anos	5	12,5	-	-	5	8,8
60 - 69 anos	-	-	-	-	-	-
70 - 79	1	2,5	-	-	1	1,8
80 e mais	-	-	-	-	-	-
ignorado	-	-	-	-	-	-
RAÇA/CORDA PELE						
Branca	19	47,5	9	52,9	28	49,1
Preta	10	25	5	29,4	15	26,3
Amarela	-	-	-	-	-	-
Parda	10	25	3	17,6	13	22,8
Indígena	-	-	-	-	-	-
Ignorado	1	2,5	-	-	1	1,8
ESCOLARIDADE						
Sem escolaridade	2	5,0	-	-	2	3,5
1ª a 4ª série do EF incompleta	6	15,0	2	11,8	8	14,0
4ª série completa do EF	1	2,5	-	-	1	1,8
5ª a 8ª série incompleta do EF	12	30,0	9	52,9	21	36,8
Ensino fundamental completo	3	7,5	-	-	3	5,3
Ensino médio incompleto	3	7,5	3	17,6	6	10,5
Ensino médio completo	7	17,5	2	11,8	9	15,8
Ensino superior incompleto	2	5,0	-	-	2	3,5
Ensino superior completo	1	2,5	-	-	1	1,8
Não se aplica	-	-	-	-	-	-
Ignorado	3	7,5	1	5,9	4	7,0

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Observando-se a tabela a seguir, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar ao Hospital Cristo Redentor, por eventos violentos, foram os veículos particulares (45,6%), seguidos do transporte coletivo (19,3%) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (15,8%).

Do total de casos por eventos violentos, em 2 (3,5%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes). Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 5 casos (8,8%), todos do sexo masculino (12,5% do total de homens atendidos). Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos violentos se deu na via pública (n: 27; 47,4%). Em 31,6% dos casos, os eventos ocorreram em residências; em 7,0% em escolas; e em 5,3% em locais de prática desportiva, índice que se repete para eventos ocorridos em bares ou similares. A vítima declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 15,8% dos casos: 17,5% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 11,8%. Observaram-se indícios de uso de álcool por parte do paciente em 12,3% dos casos, sendo a maior proporção entre os homens (15,0%) que entre as mulheres (5,9%).

Tabela 48 - Distribuição dos atendimentos por violências no Hospital Cristo Redentor, (Inquérito VIVA) segundo sexo e locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/índice de álcool, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=40)		Feminino (n=17)		Total (n=57)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	2	5,0	-	-	2	3,5
Veículo particular	18	45,	8	47,1	26	45,6
Viatura policial	2	5,	2	11,8	4	7,0
SAMU	7	17,5	2	11,8	9	15,8
Ambulância	4	10,0	-	-	4	7,0
Resgate	-	-	-	-	-	-
Transporte coletivo	6	15,0	5	29,4	11	19,3
Outro	1	2,5	-	-	1	1,8
Ignorado	2	5,0	-	-	2	3,5
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	2	5,0	-	-	2	3,5
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	5	12,5	-	-	5	8,8
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	14	35,0	4	23,5	18	31,6
Habitação coletiva	-	-	-	-	-	-
Escola	1	2,5	3	17,6	4	7,0
Local de prática desportiva	3	7,5	-	-	3	5,3
Bar ou similar	1	2,5	2	11,8	3	5,3
Via pública	19	47,5	8	47,1	27	47,4
Comércio/serviços	2	5,0	-	-	2	3,5
Indústria/construção	14	35	4	-	-	-
Outro	-	-	-	-	-	-
Ignorado	-	-	-	-	-	-
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	7	17,5	2	11,8	9	15,8
Não	31	77,5	14	82,4	45	78,9
Ignorado	2	5,0	1	5,9	3	5,3
INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL						
Sim	6	15,0	1	5,9	7	12,3
Não	33	82,5	15	88,2	48	84,2
Ignorado	1	2,5	1	5,9	2	3,5

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos violentos, em 28,1% dos casos (n: 16), a vítima apresentava cortes/lacerações; em 15,8% (n: 9), politraumatismo; em 10,5% (n: 6) fratura; e em 8,8% (n: 16) traumatismo crânio-encefálico. Vítimas de violências que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 9 casos (15,8% do total): 23,5% do total de vítimas do sexo feminino e 12,5% do total de vítimas do sexo masculino.

Em relação à localização principal da lesão, as outras regiões da cabeça/face foram às partes do corpo mais atingidas, em 36,8% dos casos, seguidos dos múltiplos órgãos e regiões (22,8%), e dos membros superiores (12,3%).

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 71,9% dos mesmos (n: 41) obtiveram alta, 19,3% (11) foram encaminhados para internação hospitalar, 5,3% (3) para atendimento ambulatorial e 3,5% (n: 2) evadiram ou fugiram do serviço de emergência.

Tabela 49 - Distribuição dos atendimentos por violências no Hospital Cristo Redentor, (Inquérito VIVA) segundo sexo e natureza da lesão, parte atingida, evolução, Porto Alegre, outubro de 2009

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=40)		Feminino (n=17)		Total (n=57)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	5	12,5	4	23,5	9	15,8
Contusão	-	-	2	11,8	2	3,5
Corte/laceração	13	32,5	3	17,6	16	28,1
Entorse/luxação	4	10,0	-	-	4	7,0
Fratura	4	10,0	2	11,8	6	10,5
Amputação	-	-	-	-	-	-
Traumatismo dentário	-	-	-	-	-	-
Traumatismo crânio-encefálico	3	7,5	2	11,8	5	8,8
Politraumatismo	8	20,0	1	5,9	9	15,8
Intoxicação	-	-	1	5,9	1	1,8
Queimadura	-	-	-	-	-	-
Outra	2	5,0	1	5,9	3	5,3
Ignorado	1	2,5	1	5,9	2	3,5
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	1	2,5	1	5,9	2	3,5
Outra região da cabeça/face	13	32,5	8	47,1	21	36,8
Pescoço	-	-	-	-	-	-
Coluna/medula	-	-	-	-	-	-
Tórax/dorso	-	-	-	-	-	-
Abdome/quadril	3	7,5	-	-	3	5,3
Membros superiores	6	15	1	5,9	7	12,3
Membros inferiores	-	-	-	-	-	-
Genitais/ânus	-	-	-	-	-	-
Múltiplos órgãos /regiões	11	27,5	2	11,8	13	22,8
Não se aplica	5	12,5	4	23,5	9	15,8
Ignorado	1	2,5	1	5,9	2	3,5
EVOLUÇÃO						
Alta	28	70	13	76,5	41	71,9
Encaminhamento ambulatorial	1	2,5	2	11,8	3	5,3
Internação hospitalar	10	25	1	5,9	11	19,3
Encaminhamento outro serviço	-	-	-	-	-	-
Evasão/fuga	1	2,5	1	5,9	2	3,5
Óbito	-	-	-	-	-	-
Ignorado	-	-	-	-	-	-

Fonte: Inquérito de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo relatório do Ministério da Saúde, “[...] percebe-se a importância de desenvolver inquéritos populacionais e outras estratégias de vigilância, entendidos como componentes essenciais para a construção de um panorama geral sobre a situação epidemiológica nacional”⁴.

Os resultados deste relatório mostram situações que foram registradas pelos serviços de emergência selecionados, durante a realização do inquérito de violências e acidentes na cidade de Porto Alegre, em outubro de 2009, caracterizando um recorte destes eventos no município. A análise dos resultados obtidos permite o conhecimento do perfil das vítimas e da complexidade dos casos, subsidiando ações de planejamento, monitoramento e gestão das intervenções em saúde (individual e coletiva).

Os atendimentos de emergência por causas externas registrados apontaram, de maneira geral, um predomínio de vítimas do sexo masculino, adolescentes e adultos jovens e pessoas de cor de pele branca.

Entre os atendimentos de emergência registrados, as quedas foram os eventos mais frequentes, com predomínio de eventos por quedas do mesmo nível e pelas ocorridas em domicílios, observando-se, em relação ao total de atendimentos por eventos acidentais, uma maior proporção de vítimas com algum tipo de deficiência. As quedas representaram a segunda causa de internação (24,5%; n: 23), em relação ao total de internações (n: 94) por eventos acidentais e violentos.

Os acidentes de transporte foram a segunda causa de atendimentos de emergência, sendo 31,4% (n: 95) deles relacionados ao trabalho. Houve um predomínio de vítimas do sexo feminino. O uso de álcool declarado pela vítima de acidentes de transporte e percebido pelo entrevistador, foi observado em 7,6% e 7,0% dos casos, respectivamente, índices superiores aos verificados nos totais de

⁴ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde Viva: vigilância de violências e acidentes, 2006 e 2007. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

casos (incluindo os acidentes de transporte) registrados pela pesquisa, que foram de 4,2% e 2,8%, respectivamente. A mesma tendência foi observada em relação às internações hospitalares decorrentes deste tipo de evento, que foi de 7,3%, enquanto o índice do total de internações por acidentes (incluindo os de transporte) registradas pela pesquisa foi de 2,8%. O SAMU foi o meio de transporte mais utilizado para se chegar aos serviços de emergência por acidentes de transporte, em 29,8%, contrariando a tendência do total geral de acidentes registrados pela pesquisa, que foi de 6,8% (incluindo os acidentes de transporte). Os acidentes de transporte foram responsáveis pela terceira causa de internação (20,2%; n: 19), em relação ao total de internações (n: 94) por eventos acidentais e violentos.

Em relação às violências, houve predomínio de casos de agressão e maus tratos de vítimas do sexo masculino. Os eventos mais frequentes foram observados em vias públicas e em residências. Os meios de agressão mais utilizados foram a força física, a ameaça, os objetos contundentes e os objetos perfuro cortantes. Em 6,8% do total de casos de natureza violenta, houve uso de arma de fogo. Observou-se uma maior proporção de uso (declarado) de álcool em eventos de natureza violenta (em torno de 22,0% dos casos) na relação com os eventos de natureza acidental (4,2% dos casos).

As agressões e os maus tratos representaram a primeira causa de internação (34,0%; n: 32), em relação ao total de internações (n: 94) por eventos acidentais e violentos.

O provável autor da agressão foi, na maioria das vezes, um indivíduo do sexo masculino. Entre as vítimas do sexo masculino, os autores das agressões foram, predominantemente, pessoas desconhecidas. Entre as vítimas do sexo feminino, 73,7% dos agressores eram conhecidos, sendo 40,4% destes, seus companheiros, ou ex-companheiros.

Em 70% das tentativas de suicídio, as vítimas foram mulheres, utilizando-se de perfuro cortantes, envenenamento e precipitação de lugar elevado. Os meios utilizados pelos homens foram os objetos perfuro cortantes e a precipitação de lugar elevado. Entre as 10 vítimas de tentativa de suicídio atendidas, uma foi encaminhada

para internação hospitalar e as demais tiveram alta sem registro de encaminhamentos para a continuidade do tratamento.

Em relação à totalidade dos casos de eventos violentos, verifica-se que, em 27,5% deles, a violência ocorreu em domicílios, tratando-se de violência doméstica, da qual as mulheres foram as vítimas mais frequentes. Observa-se que, apesar do alto índice de internações por eventos violentos, há pouco ou nenhum encaminhamento para continuidade de acompanhamento pela rede de atenção a vítimas de violência.

Algumas diferenças de perfil foram observadas a partir dos atendimentos registrados nos dois hospitais selecionados. Como as equipes de coleta de dados não foram as mesmas nos dois hospitais, assim como a localização geográfica e os sistemas de atendimento de ambos são diferentes, não se pode afirmar, com certeza, a que motivos se devem tais diferenças. Considera-se, no entanto, necessário apontá-las.

Quanto aos acidentes, houve, no Hospital Cristo Redentor, uma maior proporção de vítimas que não apresentavam lesão física (14,9%), quando comparadas ao mesmo índice no Hospital de Pronto Socorro Municipal (4,1%). Ao mesmo tempo, no Hospital Cristo Redentor, a proporção de fraturas e traumatismo crânio-encefálico foi de 10,9% e 5,8%, respectivamente, enquanto, no Hospital de Pronto Socorro Municipal, estes índices foram de 5,8% e 1,8%, respectivamente.

Enquanto a localização da lesão foi ignorada em 15,3% dos casos atendidos no Hospital Cristo Redentor, esse dado correspondeu a apenas 2,5% dos casos atendidos no Hospital de Pronto Socorro Municipal.

No que se refere à evolução dos atendimentos de emergência, 4,3% das vítimas de acidentes, atendidas no Hospital Cristo Redentor, foram encaminhadas à internação hospitalar, índice que foi de 2,0% no Hospital de Pronto Socorro Municipal. Para atendimento ambulatorial, foram encaminhadas 3,5% e 0,2% das vítimas de acidentes atendidas no Hospital Cristo Redentor e no Hospital de Pronto Socorro Municipal, respectivamente.

Em relação às violências, entre as mulheres atendidas no Hospital Cristo Redentor, 52,9% das vítimas encontravam-se na faixa etária de 10 a 19 anos. Esta proporção foi de 20,9% no Hospital de Pronto Socorro Municipal.

Houve um predomínio de atendimentos de pessoas de raça branca no Hospital de Pronto Socorro Municipal (63,6%) dos casos. Quanto às vítimas de raça branca atendidas no Hospital Cristo Redentor, observou-se um índice de 49,1%, assim como uma maior proporção de atendimentos a pessoas de raça parda.

Quanto à natureza da lesão, verificou-se uma maior incidência de lesões mais graves entre as vítimas de violências atendidas no Hospital Cristo Redentor (cortes, politraumatismo e traumatismo crânio encefálico) paralelamente a um alto índice de vítimas sem lesão física (15,8% contra 3,9% no Hospital de Pronto Socorro Municipal).

Em relação à evolução dos atendimentos de emergência, 19,3% das vítimas de violências, atendidas no Hospital Cristo Redentor, foram encaminhadas à internação hospitalar, índice que foi de 14,3% no Hospital de Pronto Socorro Municipal. Para atendimento ambulatorial, foram encaminhadas 5,3% e 1,3% das vítimas de acidentes atendidas no Hospital Cristo Redentor e no Hospital de Pronto Socorro Municipal, respectivamente.

É importante ressaltar que os resultados apresentados não esgotam as possibilidades de análise do assunto, ao contrário, apontam para novos caminhos de avaliação. Os dados produzidos poderão subsidiar outras análises, constituindo-se como fonte de pesquisas.

O inquérito realizado em Porto Alegre caracteriza uma amostra representativa dos atendimentos de urgência e emergência, não representando a totalidade dos serviços da cidade.

A vigilância de violências e acidentes tem oportunizado uma articulação intersetorial, ainda que incipiente, necessária para o enfrentamento destes eventos e a reflexão sobre a construção de políticas públicas de prevenção de agravos, de promoção de saúde e de cultura de paz.

Para uma análise ampliada do impacto das violências e acidentes na mortalidade (SIM) e o registro de morbidade pelas internações hospitalares (SIH) por causas externas, sugerimos o acesso às outras publicações da Equipe de Eventos Vitais, na página da Prefeitura de Porto Alegre (<http://www.portoalegre.rs.gov.br/>). Leituras complementares sobre violência e legislação também podem ser encontradas no mesmo endereço. Todos os arquivos estão em pdf, permitindo downloads.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Viva; vigilância de violências e acidentes, 2006, 2007**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Minayo, Maria Cecília de Souza. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

ANEXO – Instrumento de Coleta

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

VIGILÂNCIA DE VIOLÊNCIAS E ACIDENTES EM
SERVIÇOS SENTINELAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - VIVA Inquérito 2009 Nº

Definição de caso: Vítima de violência ou acidente atendida pela primeira vez neste serviço em decorrência desta violência ou acidente, com ou sem lesão física.

1 UF	2 Município de Notificação	3 Unidade de Saúde	Código (CNES)
4 Concordeu em participar da pesquisa 1-Sim (vítima) 5-Não (vítima) 2-Sim (familiar) 6-Não (familiar) 3-Sim (acompanhante) 7-Não (acompanhante) 4-Sim (corpo clínico) 8-Não (corpo clínico)			
5 Data do Atendimento		6 Dia da Semana	7 Hora do Atendimento (00:00 - 23:59)
8 Nome			
9 Data de Nascimento	10 Idade	11 Sexo	12 Raça/Cor da pele
	1 - Dia 2 - Mês 3 - Ano 9 - Ignorado	1 - Masculino 2 - Feminino 9 - Ignorado	1 - Branca 3 - Amarela 5 - Indígena 2 - Preta 4 - Parda 9 - Ignorado
13 Escolaridade		14 Ocupação	15 Meio de locomoção para chegar ao hospital
01 - Sem escolaridade 02 - 1ª a 4ª série incompleta do EF 03 - 4ª série completa do EF 04 - 5ª a 8ª série incompleta do EF 05 - Ensino fundamental completo		06 - Ensino médio incompleto 07 - Ensino médio completo 08 - Ensino superior incompleto 09 - Ensino superior completo 88 - Não se aplica 99 - Ignorado	1 - A pé 2 - Veículo particular 3 - Viatura policial 4 - SAMU 5 - Ambulância 6 - Resgate 7 - Transporte coletivo 8 - Outro 9 - Ignorado
16 Possui algum tipo de deficiência	17 Se sim, qual tipo de deficiência	18 Atendimento anterior por esta ocorrência em outro serviço	
1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	<input type="checkbox"/> Física <input type="checkbox"/> Mental <input type="checkbox"/> Visual <input type="checkbox"/> Auditiva <input type="checkbox"/> Outras deficiências/Síndromes	1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	
19 UF	20 Município de Residência	21 Bairro de Residência	
22 Logradouro (rua, avenida,...)		23 Número	24 Complemento (apto., casa, ...)
25 CEP	26 (DDD) Telefone	27 Zona	28 País (se residente fora do Brasil)
		1 - Urbana 3 - Periurbana 2 - Rural 9 - Ignorado	
29 Tipo de Ocorrência	30 Data da Ocorrência	31 Dia da Semana	32 Hora da Ocorrência (00:00 - 23:59)
1 - Acidente de transporte 2 - Queda 3 - Queimadura 4 - Outros acidentes 5 - Lesão autoprovocada 6 - Agressão/maus-tratos 7 - Intervenção por agente legal público 9 - Ignorado		1-Domingo 2-Segunda 3-Terça 4-Quarta 5-Quinta 6-Sexta 7-Sábado	
33 Local de Ocorrência		34 UF	35 Município de Ocorrência
01 - Residência 02 - Habitação coletiva 03 - Escola 04 - Local de prática esportiva 05 - Bar ou similar 06 - Via pública 07 - Comércio/serviços 08 - Indústrias/construção 09 - Outro			36 Bairro de Ocorrência
37 Logradouro de ocorrência (rua, avenida,...)		38 Número	39 Zona de Ocorrência
			1 - Urbana 3 - Periurbana 2 - Rural 9 - Ignorado
40 Tipo de vítima			
Acidente de transporte 1 - Pedestre 2 - Condutor 3 - Passageiro 4 - Outro 8 - Não se aplica 9 - Ignorado			
41 Meio de locomoção da vítima		43 Outra parte envolvida	
1 - A pé 5 - Coletivo 2 - Automóvel 6 - Outro 3 - Motocicleta 8 - Não se aplica 4 - Bicicleta 9 - Ignorado		1 - Automóvel 2 - Motocicleta 3 - Coletivo 4 - Bicicleta 5 - Objeto fixo 6 - Animal 7 - Outra 8 - Não se aplica 9 - Ignorado	
42 Itens de segurança		44 Tipo de queda	
1-Sim 2-Não 8-Não se aplica 9-Ignorado <input type="checkbox"/> Cinto de segurança <input type="checkbox"/> Colete refletivo <input type="checkbox"/> Cadeira para criança <input type="checkbox"/> Capacete <input type="checkbox"/> Outro		01 - Mesmo nível 02 - Buraco 03 - Leito 04 - Outra mobília 05 - Andaime 06 - Escada/degrau 07 - Árvore 08 - Telhado/laje 09 - Outros níveis 88 - Não se aplica 99 - Ignorado	
45 Tipo de Queimadura			
1 - Fogo/chama 2 - Substância quente 3 - Objeto quente 4 - Choque elétrico 5 - Substância química 6 - Outros 8 - Não se aplica 9 - Ignorado			
46 Outros acidentes			
01 - Sufocação/engasgamento 02 - Corpo estranho 03 - Afogamento 04 - Envenenamento/Intoxicação 05 - Ferimento por objeto perfurocortante 06 - Ferimento por arma de fogo 07 - Acidentes com animais 08 - Queda de objetos sobre pessoa 09 - Choque contra objetos/pessoa 10 - Entorse (torção) 11 - Esmagamento 12 - Outros 88 - Não se aplica 99 - Ignorado			
47 Meio utilizado		48 Natureza da agressão	
1 - Envenenamento/Intoxicação 2 - Enforcamento 3 - Arma de fogo 4 - Objeto perfurocortante 5 - Precipitação de lugar elevado 6 - Outro 8 - Não se aplica 9 - Ignorado		1 - Sim 8 - Não se aplica 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> Física <input type="checkbox"/> Psicológica <input type="checkbox"/> Sexual <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Negligência/abandono	
49 Meio de agressão		50 Provável autor da agressão	
1 - Sim 8 - Não se aplica 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> Força corporal/espantamento <input type="checkbox"/> Arma de fogo <input type="checkbox"/> Envenenamento <input type="checkbox"/> Objeto perfurocortante <input type="checkbox"/> Obj. contundente <input type="checkbox"/> Ameaça <input type="checkbox"/> Substância/Obj. quente <input type="checkbox"/> Outro		1 - Pai ou mãe 2 - Companheiro(a)/Ex- 3 - Outro familiar 4 - Amigo/conhecido 5 - Agente legal público 6 - Desconhecido 8 - Não se aplica 9 - Ignorado 51 Sexo do provável autor da agressão 1 - Masculino 3 - Ambos os sexos 2 - Feminino 8 - Não se aplica 9 - Ignorado	
52 Ocorrência se deu durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho da vítima		53 Ocorrência considerada acidental pelo entrevistado	
1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	
54 Uso de bebida alcoólica declarado pelo entrevistado nas seis horas anteriores à ocorrência		55 Indícios de uso de bebida alcoólica pela vítima identificados pelo entrevistador ou corpo clínico	
1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	
56 Natureza da lesão (considerar somente o diagnóstico principal)			
01 - Sem lesão física 02 - Contusão 03 - Corte/laceração 04 - Entorse/luxação 05 - Fratura 06 - Amputação 07 - Traumatismo dentário 08 - Traumatismo crânio-endefálico 09 - Politraumatismo 10 - Intoxicação 11 - Queimadura 12 - Outra			
57 Parte do corpo atingida (considerar somente o diagnóstico principal)		58 Evolução na emergência (primeiras 24 horas)	
01 - Boca/dentes 02 - Outra região da cabeça/face 03 - Pescoço 04 - Coluna/medula 05 - Tórax/dorso 06 - Abdome/quadril 07 - Membros superiores 08 - Membros inferiores 09 - Genitais/ânus 10 - Múltiplos órgãos/regiões 88 - Não se aplica 99 - Ignorado		1 - Alta 2 - Encaminhamento ambulatório 3 - Internação hospitalar 4 - Encaminhamento para outro serviço 5 - Evasão/fuga 6 - Óbito 9 - Ignorado	
59 Nome e código do entrevistador		60 Data do preenchimento	
		61 Circunstância da lesão CID 10 - Cap XX	

SVS - CGDANT - VIVA 2009 - 09/07/2009